

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

CARLOS ALESSANDRO DA SILVEIRA

EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA:
MAPEAMENTO DE TESES DE DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO BRASIL ENTRE 2004
E 2019

PORTO ALEGRE

2022

CARLOS ALESANDRO DA SILVEIRA

EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA:
MAPEAMENTO DE TESES DE DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO BRASIL ENTRE 2004
E 2019

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dra Maria Clara Bueno Fischer

PORTO ALEGRE

2022

CARLOS ALESANDRO DA SILVEIRA

EJA E ECONOMIA SOLIDÁRIA:
MAPEAMENTO DE TESES DE DISSERTAÇÕES PRODUZIDAS NO BRASIL ENTRE 2004
E 2019

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dra Maria Clara Bueno Fischer

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Maria Clara Bueno Fischer (orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Prof Dr Rafael Arenhaldt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Prof Dr Evandro Alves
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

PORTO ALEGRE

2022

“Pois educar é crer na perfectibilidade humana, na capacidade inata de aprender e no desejo de saber que a alma, em que há coisas (símbolos, técnicas, valores, memórias, fatos) que podem ser sabidas e que merecem sê-lo, em que nós, homens, podemos melhorar uns aos outros por meio do conhecimento.”

Savater, 1998, p. 24

AGRADECIMENTOS

Agradeço e dedico este trabalho, com todo amor e admiração, aos meus avós e pais, que também sonharam e desejaram este momento: a conclusão de um curso de graduação. Criaram-me como filho e neto, educaram-me para ser um homem de bem, esforçado, aguerrido, destemido frente às adversidades e desencantamentos da vida. Hoje, não mais ao meu lado, mas para sempre no meu coração.

À minha esposa, amiga e companheira, Márcia Cristina Oyarzabal Moraes, que com amor, confiança e paciência, me apoiou incondicionalmente, acreditou no meu potencial, incentivando-me a continuar nas horas de fraqueza e desânimo. Obrigado pelo abraço, pela parceria nos estudos e na vida. Todas as palavras escritas não conseguiriam traduzir o tamanho do meu amor e sentimento de gratidão.

Também agradeço esta conquista à minha segunda família — Alba Mattos, Denise Mattos, Deise Mattos, Fulvio Mattos —, pelo incentivo de estudar, em qualquer etapa da vida, na certeza do meu sucesso e na escolha de ser um eterno estudante.

Ao professor Evandro Alves, pela parceria, trocas de conhecimentos e potentes discussões nas aulas e relatos de estágio sobre a EJA.

Ao professor Rafael Arenhaldt, por compartilhar experiências e práticas na EJA, e também pelo carinho, cuidado e sensibilidade enquanto orientador de estágio.

À minha querida orientadora, Maria Clara Bueno Fischer, que acreditou na minha capacidade como aluno e como pesquisador, auxiliando-me na condução desta pesquisa com carinho, paciência e competência, compartilhando seus conhecimentos e experiências.

Aos colegas do grupo de Pesquisa Estado da Arte e Trabalho Profissional, Maristela Losekann, Betânia Cordeiro, Tainara Machado, Victória Fernandes, Isabella Almeida, Anália Martins, Renato, Ednaldo, Guilherme, Josiane, Alexandre, Alexia. Agradeço a parceria nos estudos e as preciosas dicas quanto ao desenvolvimento do estudo do tipo Estado da Arte.

Aos amigos Ana Lúcia Bertrand, Mauro Capriolli, Gilberto Fievgelewski, Jurema Garcia Machado, pelo apoio e incentivo nos estudos, nas aulas e nas pesquisas, que resultaram na realização da graduação.

Ao CNPq por financiar as pesquisas o qual estou vinculado, como bolsista de iniciação científica UFRGS.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aos coordenadores e colaboradores da COMGRAD, pelo acolhimento e oportunidade de aprender, trocar experiências e concluir o curso de licenciatura em Pedagogia.

Gratidão, hoje e sempre!

RESUMO

Este estudo é uma pesquisa do tipo Estado da Arte sobre os temas Economia Solidária (EcoSol) e Educação de Jovens e Adultos (EJA), que teve por objetivo analisar como a EJA está contemplada em teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, em universidades brasileiras no período de 2004 a 2019, discutindo as possíveis relações com a Economia Solidária. Trata-se de uma pesquisa documental do tipo quanti-qualitativa. As referências teóricas utilizadas para fundamentar e ampliar as compreensões sobre EJA, EcoSol, trabalho, formação para o trabalho, Estado da Arte e procedimentos teórico-metodológicos foram: Acosta, Arroyo, Arruda, Canto, Cellard, Fischer, Freire, Haddad, Minayo, Kruppa, Singer, Sousa e Tiriba. Como resultados, destacamos que foram encontrados 15 trabalhos nas plataformas digitais CAPES e BDTD, com prevalência das pesquisas de mestrado (12) em relação às teses de doutorado (3). Os trabalhos estão distribuídos entre as cinco regiões do país, e a região de maior concentração de pesquisas é a Sudeste (SP, MG). Apenas 1 autora defendeu 2 trabalhos (tese e dissertação). As teses e dissertações foram realizados em PPGs das Ciências Humanas (Educação e Antropologia) e Ciências Sociais Aplicadas, em universidades públicas, destacando-se a UnB, com 3 produções. Quanto a análise dos resumos, salientamos que as palavras-chave indicadas com maior frequência foram: a) Educação de Jovens e Adultos; b) Economia Solidária; c) Políticas Públicas; d) Educação Popular. Frente aos objetivos dos 15 trabalhos, constatamos que os principais focos foram: a) relação entre saberes escolares e saberes da experiência; b) relação entre educação e trabalho; c) processos formativos para a prática do trabalho em EcoSol e incubadoras (EES); d) debate de políticas públicas para a EJA; e) contribuições dos processos de escolarização como princípio emancipatório e de formação para o trabalho. Sobre as metodologias adotadas, evidenciamos que os 15 trabalhos utilizaram o estudo qualitativo, com procedimentos diversificados. Do conjunto de trabalhos analisados, verificamos que apenas duas dissertações de mestrado investigaram temas como a alfabetização e o ensino da matemática, como processos de escolarização que pudessem contribuir para as práticas do trabalho e, principalmente, que não há mapeamento mais amplo sobre níveis de escolarização na EcoSol. Por fim, constatamos que 15 produções é um número muito pequeno em relação aos 422 trabalhos do banco de dados, o qual esta pesquisa tem relação direta, o que nos permite afirmar que a EJA carece de mais pesquisas.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Economia Solidária. Escolarização.

RESUMÉN

This study is a state-of-the-art research on the themes Solidarity Economy (EcoSol) and Youth and Adult Education (EJA), which aimed to analyze how EJA is contemplated in theses and dissertations produced in Stricto Postgraduate Programs. Sensus, in Brazilian universities from 2004 to 2019, discussing possible relationships with the Solidarity Economy. This is a documentary research of the quantitative-qualitative type. The theoretical references used to support and expand the understanding of EJA, EcoSol, work, training for work, State of the Art and theoretical-methodological procedures were: Acosta, Arroyo, Arruda, Canto, Cellard, Fischer, Freire, Haddad, Minayo, Kruppa, Singer, Sousa and Tiriba. As a result, we highlight that 15 works were found on the CAPES and BDTD digital platforms, with prevalence of master's research (12) in relation to doctoral theses (3). The works are distributed among the five regions of the country, and the region with the highest concentration of research is the Southeast (SP, MG). Only 1 author defended 2 works (thesis and dissertation). Theses and dissertations were carried out in PPGs in the Human Sciences (Education and Anthropology) and Applied Social Sciences, in public universities, with emphasis on UnB, with 3 productions. As for the analysis of abstracts, we emphasize that the keywords most frequently indicated were: a) Education for Youth and Adults; b) Solidarity Economy; c) Public Policies; d) Popular Education. In view of the objectives of the 15 works, we found that the main focuses were: a) relationship between school knowledge and experience knowledge; b) relationship between education and work; c) training processes for the practice of work in EcoSol and incubators (EES); d) debate of public policies for EJA; e) contributions of schooling processes as an emancipatory principle and training for work. Regarding the methodologies adopted, we evidenced that the 15 works used the qualitative study, with diversified procedures. From the set of works analyzed, we found that only two master's dissertations investigated topics such as literacy and mathematics teaching, as schooling processes that could contribute to work practices and, mainly, that there is no broader mapping of schooling levels. at EcoSol. Finally, we found that 15 productions is a very small number compared to the 422 works in the database, which this research is directly related to, which allows us to say that EJA needs more research.

Keywords: Youth an Adult Education. Solidarity economy. Schooling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Portal da CAPES	19
Figura 2 — Portal BDTD.....	19
Figura 3 — Imagem do formulário confeccionado para o mapeamento em EcoSol e EJA	39
Figura 4 — Tabela utilizada para o mapeamento de teses e dissertações produzidas entre 2004 e 2019 relacionadas às temáticas EcoSol e EJA.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Caminho percorrido	22
Quadro 2 — Questões elaboradas no formulários on line – Google Forms – para o mapeamento sobre EcoSol e EJA	39
Quadro 3 — Principais assuntos abordados.....	42
Quadro 4 — Mapeamento realizado sobre os objetivos mencionados nas e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA	54
Quadro 5 — Mapeamento realizado sobre as metodologias destacadas nas e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA	57
Quadro 6 — Mapeamento realizado sobre autores e conceitos destacados nas e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA.....	58
Quadro 7— Mapeamento realizado sobre os resultados destacados nas e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Mapeamento realizado sobre o sexo dos orientadores e números de orientações nas teses e dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas as temáticas EcoSol e EJA	45
Tabela 2 — Levantamento das palavras-chave mais utilizadas nas teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA	47
Tabela 3 — Mapeamento realizado sobre o nível stricto sensu, número de páginas e avaliação PPG CAPES das teses e dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas as temáticas EcoSol e EJA	49
Tabela 4 — Mapeamento realizado sobre as regiões do país e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Número de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2004 e 2019 sobre EcoSol e EJA	43
Gráfico 2 — Número de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2004 e 2019 por autoria sobre EcoSol e EJA	44
Gráfico 3 — Sexo dos autores das teses e dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas a EcoSol e EJA	44
Gráfico 4 — Ano de publicação de teses e dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas a EcoSol e EJA	48
Gráfico 5 — Mapeamento realizado sobre a área do conhecimento CAPES em destaque nas dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas a EcoSol e EJA	49
Gráfico 6 — Mapeamento realizado sobre o número de teses e dissertações encontradas nas plataformas CAPES e BDTD sobre EcoSol e EJA	51

LISTA DE SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

EES – Empreendimento Econômico Solidário

EJA – Educação de Jovens e Adultos

CAPES – Catálogo de Teses e Dissertações

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

ECOSOL – Economia Solidária

PPP – Projeto Político Pedagógico

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFSCar – Universidade Federal de São Carlos

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UFPA – Universidade Federal do Pará

UNB – Universidade de Brasília

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNESP – Universidade do Estado de São Paulos

UNICAMP – Universidade de Campinas

UNITAU – Universidade de Taubaté

SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	18
2.1	QUESTÃO DE PESQUISA.....	22
2.2	QUESTÕES ESPECÍFICAS DE PESQUISA	23
3	OBJETIVOS	24
3.1	OBJETIVO GERAL	24
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	24
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
4.1	ECONOMIA SOLIDÁRIA: A ARTICULAÇÃO ENTRE SABERES, EXPERIÊNCIAS E DIMENSÕES COLETIVAS DE TRABALHO	25
4.2	ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO: TEMAS QUE SE CONECTAM E SE COMPLEMENTAM NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO NO E PARA O TRABALHO	28
4.3	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ECOSOL: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO PARA A PRÁTICA DO TRABALHO E RESGATE DA AUTOESTIMA	33
5	PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	37
5.1	A CRIAÇÃO DO FORMULÁRIO GOOGLE	38
5.2	A TABELA DE DADOS	40
5.3	O USO DE GRÁFICOS E QUADROS ANALÍTICOS	41
6	ACHADOS DE PESQUISA	42
6.1	QUANTO AO MAPEAMENTO GERAL DAS DISSERTAÇÕES E TESE ENCONTRADAS	42
6.2	RESULTADOS QUALITATIVOS	53
7	ANÁLISES E DISCUSSÕES	64
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS.....	78

1 INTRODUÇÃO

O desejo de realizar um estudo do tipo Estado da Arte sobre as teses e dissertações produzidas no Brasil nos últimos dezesseis anos — 2004 a 2019 —, circunscrevendo as temáticas *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos*, surgiu a partir da prática do estágio docente, exigência curricular do curso de Pedagogia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizado no segundo semestre de 2019, em escola pública municipal, na cidade de Gravataí/RS, na turma de alfabetização e pós alfabetização, modalidade EJA¹— Educação de Jovens e Adultos — e, posteriormente, com a minha participação na pesquisa coordenada pela professora orientadora, intitulada *Produzindo a cultura do trabalho associado: saberes em (trans)formação na economia popular e solidária* (FISCHER, MCB, 2018), particularmente na equipe do subprojeto Estado da Arte, como bolsista de iniciação científica voluntário.

Nos seis meses de docência, ficou evidente que os estudantes possuíam vasta gama de conhecimentos, advindos das experiências de vida e da prática do trabalho. Em grande parte, esses estudantes que frequentavam a escola desenvolviam tarefas laborais e cotidianas com destreza, mas tinham dificuldades em justificar o porquê de certas tomadas de decisões. Enfim, sabiam como fazer *tudo funcionar*, mas não conseguiam fundamentar e/ou explicar, em palavras, suas ações. Nesses casos, práticas acabam ganhando *verdade e valor*, conduzindo condutas e rotinas, em qualquer momento da vida.

Acredito que o sonho da emancipação para o convívio pleno em sociedade sempre foi, e continua sendo, um desejo latente e urgente no coração de cada estudante, adiado pelos imprevistos e adversidades da vida, que por vezes, são vividas como fracasso. Surge então a pergunta: o que a escola pode oferecer a essas pessoas que trazem consigo tais vivências?

Em princípio, saberes escolares fundamentados na ciência, que podem ser potencializados quando articulados aos conhecimentos experienciais. É importante considerar ainda que, todo saber escolar é atravessado pelos movimentos e transformações socioculturais, como por exemplo, as questões de gênero, no entendimento de que somos constituídos e constituintes de cultura. A escola é um espaço plural que *abraça sujeitos*, colocado-os numa condição de igualdade de direitos e de necessidades.

Assim sendo, é possível enfatizar a relevância do processo de escolarização para os alunos da EJA, uma vez que as aprendizagens construídas durante as aulas podem contribuir para ampliar

¹ Logo, a EJA é uma modalidade da educação básica, nas suas etapas fundamental e média. O termo modalidade é diminutivo latino de *modus* (*modo, maneira*) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência. Trata-se, pois, de um modo de existir com característica própria [...]. Por isso o art. 37 diz que a EJA *será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria*. Este contingente plural e heterogêneo de jovens e adultos, predominantemente marcado pelo trabalho, é o destinatário primeiro e maior desta modalidade de ensino. (CNE/CEB n° 11, 2000, p. 26-27).

oportunidades para a melhoria de vida, em diferentes dimensões (social, cultural, econômica e política) e, particularmente, na gestão das atividades desenvolvidas nas situações de trabalho e afazeres cotidianos.

A escola é uma instituição histórica, atravessa tempos e é desafiada a se reinventar em função das demandas culturais da sociedade. Nas sociedades capitalistas, as necessidades de cada tempo histórico são influenciadas por interesses de classes. Similarmente aos demais espaços de educação que acontecem fora da escola, esta apresenta fragilidades e reveses, mas percorre a luta por garantir o direito dos cidadãos e cidadãs ao conhecimento histórico acumulado pela sociedade, bem como o reconhecimento dos saberes produzidos em suas experiências.

Durante o período da minha prática docente em escola pública no RS, ficou evidente que os sujeitos que frequentam a modalidade EJA não tinham as mesmas oportunidades e igualdade de condições quando comparados aos demais estudantes do ensino regular — Anos Iniciais e finais do Ensino Fundamental — em termos de equipamentos, alimentação, recursos didático pedagógicos e tecnológicos.

Em resumo, os aportes financeiros e investimentos em geral, inclusive para a formação docente, destinados à modalidade EJA eram ínfimos frente às necessidades da escola e dos estudantes, que frequentemente caíam no esquecimento e nos braços da rejeição, reafirmando as marcas que carregavam e, talvez ainda carregam, do insucesso escolar.

É preciso considerar que, no Brasil, a modalidade EJA tem sofrido constantes ataques e tentativas de desmontes, seja por parte do próprio poder público, de gestores educacionais ou de professores, que repetidamente negam a relevância da EJA como forma fundamental para o enfrentamento do analfabetismo e da desigualdade social.

A mídia divulga, com frequência, os altos índices de analfabetismo no país², fato que justificaria por si só a permanência da necessidade de maiores investimentos nessa modalidade de ensino. Valorizar e defender a Educação de Jovens e Adultos significa lutar por uma causa que circunscreva o direito constitucional à educação e à dignidade humana.

Por isso, este estudo objetivou fazer um levantamento, no contexto do projeto de pesquisa supracitado, sobre o tema Educação, vislumbrando também a ideia de Formação e Economia Solidária, na tentativa de identificar a quantidade e especificidades de estudos que têm sido desenvolvidos nos últimos quinze anos, focalizando em especial a Educação de Jovens e Adultos

² Um dado importante sobre educação é o percentual de pessoas alfabetizadas. No Brasil, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade foi estimada em 6,6% (11 milhões de analfabetos). A taxa de 2018 havia sido 6,8%. Esta redução de 0,2 pontos percentuais no número de analfabetos do país, corresponde a uma queda de pouco mais de 200 mil pessoas analfabetas em 2019. A Região Nordeste apresentou a maior taxa de analfabetismo (13,9%). Isto representa uma taxa aproximadamente, quatro vezes maior do que as taxas estimadas para as Regiões Sudeste e Sul (ambas com 3,3%). Na Região Norte essa taxa foi 7,6 % e no Centro-Oeste, 4,9%. A taxa de analfabetismo para os homens de 15 anos ou mais de idade foi 6,9% e para as mulheres, 6,3%. Para as pessoas pretas ou pardas (8,9%), a taxa de analfabetismo foi mais que o dobro da observada entre as pessoas brancas (3,6%). (EDUCA IBGE, 2022)

e elencando as contribuições do processo de escolarização, como meio de contribuir com a emancipação de sujeitos no enfrentamento da desigualdade social.

Questionar-se sobre o volume de pesquisas científicas, em relação ao tema específico em foco, que tratam da modalidade EJA, pode ser um caminho possível para outras descobertas e/ou assuntos ainda não abordados, que estão intimamente ligados ao processo de escolarização e de formação para o trabalho, como meio de transformação social e de sobrevivência.

Este estudo é também relevante porque pode contribuir com a comunidade científica dedicada às pesquisas sobre os temas aqui abordados, dado que outros pesquisadores e pesquisadoras podem utilizar os resultados encontrados para fazerem diferentes análises, identificando possibilidades de cruzamentos de dados, com base no mapeamento dos trabalhos produzidos sobre EJA e Economia Solidária.

A investigação tem potencial, ainda, para contribuir com o processo da escolarização de jovens e adultos (EJA), em articulação com a qualificação do trabalho em Economia Solidária. Por fim, a pesquisa é um dos resultados e, ao mesmo tempo, contribui com o banco de dados para um estudo do tipo Estado da Arte, do projeto de pesquisa *Produzindo a cultura do trabalho associado: saberes em (trans)formação na economia popular e solidária*.

Levando em consideração minha experiência como pesquisador — bolsista de iniciação científica CNPq e pesquisador voluntário vinculado à UFRGS — compartilho o sentimento de que desenvolver essa pesquisa utilizando uma metodologia quali-quantitativa foi um desafio, já que, na área da Educação e, em grande parte dos trabalhos de conclusão de curso de graduação é frequente a escolha por pesquisas qualitativas, em que os instrumentos metodológicos empregados aproximam pesquisador/a e pesquisado/a, confrontando os resultados obtidos às observações realizadas.

Trabalhar, metodologicamente, com dados quantitativos significa poder construir e ter à disposição um volume robusto de informações, de um ou mais trabalhos a serem analisados. Logo, a organização, sistematização e tratamento desses dados, seja em forma de tabelas, gráficos e outros esquemas, traduz resultados relevantes sobre o estudo, além de possibilitar que outras análises sejam feitas, baseadas em diferentes cruzamentos, atendendo a interesses do pesquisador e/ou de um grupo de pesquisa.

Segue-se a esta introdução, o segundo capítulo em que o estudo é contextualizado — origem e intenções do mapeamento. Logo, são descritos o problema de pesquisa e objetivos — geral e específico. Na sequência, o referencial teórico é apresentado em articulação às temáticas estudadas. Adiante, o percurso metodológico é detalhado seguindo diretrizes do Estudo do Tipo Estado da Arte³ - criação de formulário online, busca nas plataformas digitais, escolha de

³ Estudo do Tipo Estado da Arte: Os estudos do tipo Estado da Arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisas

softwares, sistematização das informações, criação da tabela de dados, escolha de categorias de análise e demais parâmetros procedimentais.

Por fim, a partir do panorama geral dos resultados encontrados, são realizadas análises e discussões, o que potencializa as reflexões apresentadas rumo, então, às considerações finais da pesquisa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa é um estudo documental do tipo Estado da Arte e teve por objetivo realizar um mapeamento de teses e dissertações realizadas no período de 2004 a 2019, sobre as temáticas Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos.

Sobre a pesquisa do Tipo Estado da Arte, Ferreira (2002, p. 257) esclarece:

Definidas como caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários.

Os resultados dos trabalhos em nível *stricto sensu* sobre EcoSol e EJA revelaram dados importantes para este TCC e também para a comunidade científica, na medida em que foi possível construir um panorama geral dos trabalhos — objetivos, questões de pesquisa, metodologias utilizadas, referencial teórico e conceitos desenvolvidos, além das sínteses dos resultados encontrados. Nesse sentido, avançamos

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas e de dar conta a de determinado saber que se avoluma cada vez mais (FERREIRA, 2002, p. 259).

Os meios de produção e divulgação científica como, por exemplo, as plataformas digitais, possuem grande quantidade/volume de trabalhos produzidos, principalmente na área da Educação, e nesse sentido, é preciso aperfeiçoar/aprimorar as buscas. Este é o caso da realização de Estudos do Tipo Estado da Arte ou Estado do Conhecimento.

Nas palavras de Hayashi (2007, p. 37-38):

Na atualidade, as facilidades de acesso, produção e disseminação da informação, aliadas a uma enorme quantidade de publicações eletrônicas têm provocado repercussões na comunidade científica e modificado estruturas de produção e divulgação científica. Desta perspectiva, pode-se verificar que foram ampliados os espaços de produção e divulgação de conhecimento em Educação no País. Isto implica na existência de um conjunto significativo de trabalhos de pesquisa na área da Educação, que disponibilizam sua produção científica em diversos veículos de divulgação científica, inclusive na internet.

Por isso, para a realização desse mapeamento, as teses e dissertações foram pesquisadas nas plataformas Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), tendo como base dois descritores específicos: Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Os descritores escolhidos se alinharam e/ou se aproximaram aos termos utilizados nas buscas do Banco de dados de teses e dissertações produzidas no Brasil em

PPGs *stricto sensu* sobre Educação/Formação em Economia Solidária (2004–2020)⁴ Economia Solidária, Educação, Formação, assim como os conectivos booleanos utilizados, AND e OR.

No capítulo da metodologia são detalhados os procedimentos adotados para a construção do mapeamento. Com caráter apenas ilustrativo, seguem as imagens das plataformas digitais CAPES e BDTD, repositórios onde estão indexadas as teses e dissertações abordadas/utilizadas nesta pesquisa. Tais ilustrações podem sofrer alterações, considerando as atualizações das plataformas (formato das janelas, forma de acesso aos trabalhos, número de trabalhos indexados), o ano de leitura desse trabalho e também o acréscimo de outros períodos de buscas.

Figura 1 — Portal da CAPES



Fonte: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

Figura 2 — Portal BDTD



Fonte: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>

⁴ Trata-se do banco de dados da pesquisa Produzindo a cultura do trabalho associado: saberes em (trans)formação na economia popular e solidária (FISCHER, 2018).

Os trabalhos encontrados nas plataformas digitais CAPES e BDTD são oriundos de Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, localizadas nas cinco regiões do Brasil. As pesquisas nas plataformas levam em consideração o período de quinze anos — de 2004 a 2019. Por sua vez, a escolha desse período está baseada no espaço temporal do banco de dados do Tipo Estado da Arte, com pequenas modificações, baseadas em interesses e desejos particulares.

Além disso, a criação de formulário Google⁵ e uso do Excel⁶ foram recursos essenciais para a organização e sistematização dos dados encontrados no âmbito do TCC e da pesquisa mais ampla, a qual esse trabalho está vinculado. Consideramos o Google-forms e o Excel recursos pertinentes e facilitadores para o desenvolvimento de estudos do tipo Estado da Arte.

Após as buscas nas plataformas digitais, as principais informações dos trabalhos selecionados foram transferidas para o formulário *on line* do Google-forms (autor, ano de publicação, palavras-chave, nível *stricto sensu*, gênero dos pesquisadores e orientadores, conceito dos PPGs atribuído pela CAPES, referencial teórico, agência de fomento/financiamento, nomes das IES, cidade, estado, região e logradouro das IES e link dos trabalhos), e, no passo seguinte, foram geradas tabelas, quadros e gráficos analíticos, elementos que serviram de base para as análises deste TCC.

Atualmente cresce o interesse, na área da Educação, por estudos do tipo Estado da Arte e/ou Estado do Conhecimento⁷. Observo que o método quantitativo utilizado (procedimentos e recursos) nesses estudos permite melhor organização/estruturação dos dados coletados e das fontes desses dados, além de possibilitar diferentes tipos de cruzamentos de informações, traduzindo resultados e dialogando diretamente com a análise de conteúdo dos trabalhos selecionados e respectivas categorias de análise.

A questão de pesquisa orientadora deste estudo se situa em relação a outras que orientam produções já existentes, mas, por outro lado, se distancia delas, na medida em que diagnostica e descreve/sublinha que, em relação ao conjunto de dados analisados, as contribuições do processo de escolarização para o público da EJA é pouco abordada em teses ou dissertações sobre a educação/formação para o trabalho em Economia Solidária.

Tendo como base os títulos e objetivos das teses e dissertações consultadas, nos últimos dezesseis anos os focos dos demais pesquisadores têm sido as narrativas de experiências em Economia Solidária, assim como o engendramento do currículo nos Institutos Federais pensados/planejados para a prática do trabalho, evidenciando também a importância do processo de alfabetização para os trabalhadores e trabalhadoras rurais, ou aqueles que atuam no campo da

⁵ Formulário Google: formulário online criado para o preenchimento dos principais dados encontrados nas teses e dissertações, resultantes das pesquisas nas plataformas CAPES e BDTD.

⁶ Excel: software utilizado para a sistematização dos dados/elementos descritos ou pertencentes às teses e dissertações – transformados em tabela e gráficos.

⁷ Estudo Estado do Conhecimento: tem por objetivo mapear e discutir certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento (FERREIRA, 2002, p. 258).

Economia Solidária.

As referências teóricas, baseadas em parte na produção de alguns autores, auxiliaram e ampliaram minhas compreensões sobre Economia Solidária (Acosta, Arruda, Kruppa, Singer), trabalho e formação para o trabalho (Fischer, Schwartz, Tiriba), Educação de Jovens e Adultos (Arroyo, Freire), estudo do Tipo Estado da Arte (Canto, Haddad, Sousa), e procedimentos teórico-metodológicos (Bardin, Gil, Minayo).

Além disso, os conceitos utilizados pelo/as autore/as referentes às temáticas mencionadas, ajudaram-me a pensar outras formas de desenvolver ideias e assuntos no estudo. A pretensão foi construir uma rede de conhecimentos que amarrasse conceitos, processos e discussões, delineando a pesquisa — método, resultado, análise e considerações — em que os resultados fossem satisfatórios, deixando uma singela contribuição para outros pesquisadores e pesquisadoras, para a comunidade científica e para a modalidade EJA.

A Economia Solidária emerge no Brasil a partir de 1980 (SENAES), com o apoio de várias organizações (igrejas, sindicatos, instituições de ensino, movimentos sociais), como alternativa econômica aos trabalhadores e trabalhadoras que se encontravam desempregados, no mercado informal de trabalho e, também, em iniciativas de economia popular.

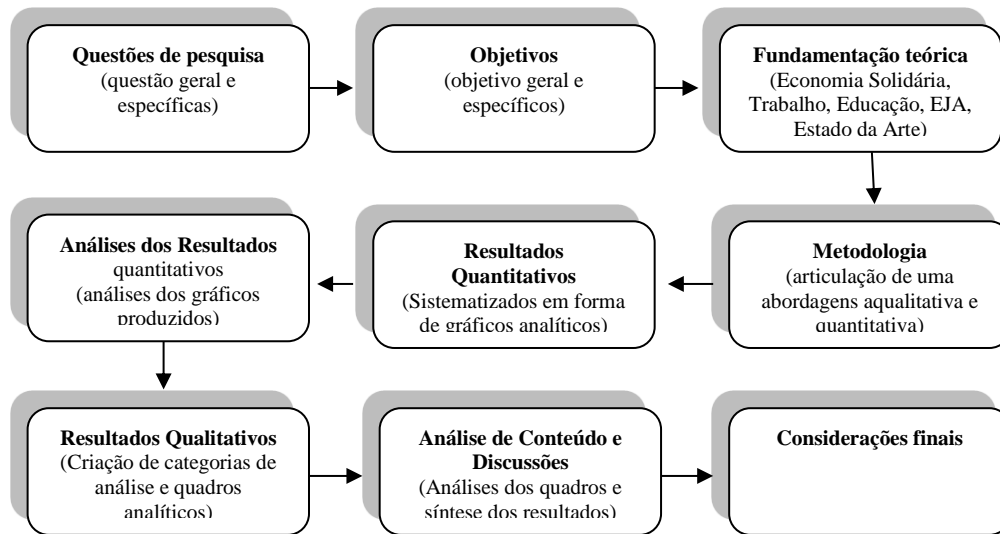
Eu, Carlos, me inspiro nos trabalhos que focalizam os processos de escolarização (alfabetização linguística e matemática) como método formativo para o mercado de trabalho formal e outras iniciativas de trabalho, como é o caso da Economia Solidária, e meus estudos se alinham às pesquisas que priorizam a Educação de Jovens e Adultos. Por isso, posso resumir de forma sintética que os resultados encontrados na pesquisa para este TCC podem revelar o número de produções sobre Economia Solidária e EJA, levando em consideração a relevância das temáticas para a educação e para a prática do trabalho.

Pensando a longo prazo, o mapeamento realizado e discutido neste Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser ampliado, se alimentado continuamente, acrescentando-se ao estudo outros períodos de pesquisa nas plataformas CAPES e BDTD, objetivo, aliás, do Grupo de Pesquisa Trabalho, Conhecimento e Educação (UFRGS/CNPq) ao qual o projeto de pesquisa mais amplo se vincula.

A metodologia do estudo que vem sendo desenvolvida para tal balanço e o projeto de pesquisa *guarda-chuva* onde este TCC se insere, está sendo construída coletivamente. No projeto piloto, por exemplo, foram muitos os avanços e retrocessos, na medida em que experimentações foram feitas quanto às escolhas e conceituação dos descritores, nas análises de (in)adequações dos trabalhos, na padronização da inserção dos referenciais teóricos e na criação ou exclusão de linhas e colunas.

Para melhor visualização e entendimento desta pesquisa, apresento o caminho percorrido:

Quadro 1 — Caminho percorrido



Fonte: Elaborado pelo autor

No próximo capítulo são descritos a questão de pesquisa e objetivos geral e específicos, com devidos argumentos e articulações. Também é preciso considerar que o problema de pesquisa interrelaciona temas relevantes para a educação e para o mundo do trabalho, assuntos a serem tratados nos capítulos subsequentes.

2.1 QUESTÃO DE PESQUISA

Um dos fios condutores do estudo é o entendimento de que os saberes e experiências adquiridos ao longo da vida e nas atividades laborais, articulados aos conhecimentos escolares formam os sujeitos adultos — público EJA — para atuarem no mundo do trabalho, em especial, nas atividades em Economia Solidária.

De certa forma, essa *rede* de conhecimentos se cruzam e se complementam entre si. As dissertações e teses produzidas nos últimos dezesseis anos sobre Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos nos permite refletir sobre isso.

Refletindo com Canto (2020, p. 24):

Uma pergunta de pesquisa deve ser interessante, passível de ser respondida e inovadora. Deve ser uma pergunta clara, focada e bem desenhada. Ela pode surgir a partir de uma pesquisa anterior ou de uma dúvida que surgiu na prática clínica. A melhor pergunta de pesquisa é aquela que interessa a um grande número de pessoas. Não adianta elaborar uma pergunta de pesquisa no qual apenas o primeiro autor ou o coordenador do projeto são os interessados na resposta.

Nesse sentido, este estudo busca responder a seguinte questão geral:

√ Como a EJA está contemplada em teses e dissertações produzidas em universidades brasileiras no período de 2004 a 2019 e, que pistas tais dados revelam acerca da relação da EJA com Economia Solidária?

2.2 QUESTÕES ESPECÍFICAS DE PESQUISA

Em toda pesquisa os questionamentos feitos orientam e potencializam o estudo, e também convergem com os objetivos definidos. De início, surgem hipóteses para as interrogações levantadas, que contribuem, ao longo da investigação, para auxiliar no seu direcionamento. As pesquisas feitas sem o planejamento adequado, sem uma pergunta de pesquisa apropriada, utilizando metodologias inadequadas, além de apresentarem resultados mal relatados, desperdiçam o tempo e os recursos investidos na sua execução (CANTO, 2020, p. 17).

Nesta investigação, são focalizadas as seguintes questões, que desdobram a questão geral:

√ Nos últimos dezesseis anos, qual é o total de teses e dissertações que tratam das temáticas Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos, de forma articulada?

√ Quantas teses e dissertações analisam as contribuições do ensino da matemática e do processo de alfabetização como ferramenta de formação para o trabalho em Economia Solidária?

√ Quais são os autores mais referenciados para conceituar temas relevantes como Economia Solidária, saberes, experiências, educação e formação?

√ Quais são as universidades do Brasil que vêm desenvolvendo pesquisas sobre Economia Solidária e EJA?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O estudo tem por objetivo geral analisar como a EJA está contemplada em teses e dissertações produzidas em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, em universidades brasileiras, no período de 2004 a 2019, discutindo as possíveis relações com a Economia Solidária.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Em consonância com as questões de pesquisa e o objetivo geral, o estudo se propõe atingir os seguintes objetivos específicos:

- √ Realizar um mapeamento das teses e dissertações produzidas no período de 2004 a 2019;
- √ Organizar e sistematizar os dados encontrados em forma de tabela, quadros e gráficos;
- √ Realizar análises considerando aspectos quantitativos e qualitativos;
- √ Sistematizar elementos-chave da bibliografia sobre Economia Solidária e EJA;
- √ Contribuir com a produção do banco de dados coordenado pela professora orientadora, sobre a produção científica em educação e formação em economia solidária.

No capítulo seguinte, tratamos da fundamentação teórica, tendo como temas centrais a Economia Solidária e a Educação de Jovens e Adultos. Estes dois temas podem ser discutidos de forma autônoma, interrelacionada ou complementar. Partimos do pressuposto que o público da EJA necessita trabalhar e que, além dos saberes e experiências produzidos diretamente nas atividades de trabalho, demandam os saberes escolares como parte de sua formação geral para desenvolver atividades laborais em Economia Solidária, assim como em outros contextos de trabalho e de vida. Postula-se então a conexão entre dois universos caucionados pela necessidade e desejo, o de se integrar de forma mais plena e consciente no trabalho e na vida em geral.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA: A ARTICULAÇÃO ENTRE SABERES, EXPERIÊNCIAS E DIMENSÕES COLETIVAS DE TRABALHO

Neste capítulo faço algumas reflexões sobre Economia Solidária, um tema que julgo ser relevante à sociedade, principalmente para o público da EJA que, estando muitas vezes fora do mercado formal de trabalho, pode encontrar nas iniciativas econômicas solidárias uma alternativa possível de sobrevivência e de inserção no mundo do trabalho de viés emancipatório, num movimento de libertação das relações sociais de trabalho capitalistas.

Essa forma de fazer economia se apresenta como uma possibilidade alternativa mais ampla de desenvolvimento e crescimento econômico, social, ético e cultural. Tensiona os modos de vida e de trabalho do sistema capitalista que, em uma lógica mercantil visando somente o lucro, precariza o trabalho e as condições de vida dos trabalhadores/as. Atendendo a interesses puramente econômicos, coloca em dúvida as capacidades humanas e os saberes constituintes da diversidade das experiências de mulheres e homens que vivem do seu trabalho.

De acordo com Kruppa, (2005, p. 28):

[...] A Economia Solidária pretende uma mudança de qualidade e de postura do sujeito diante da vida e da organização da sociedade. Baseada no rodízio das funções, ela propõe que pessoas façam coisas que antes não faziam – que o trabalhador ouse dirigir com seus colegas a empresa. Valorizando a capacidade do ser humano em aprender e ensinar, a Economia Solidária baseia-se no diálogo, na solidariedade, na autonomia e na autogestão [...].

Um empreendimento em Economia Solidária pode ser entendido como uma iniciativa de um grupo de trabalhadores, com prioridades e necessidades que combinam autonomia individual com dimensões coletivas do trabalho, que buscam ganhos de todos e todas associados/as e orientam-se pelo princípio democrático quanto à tomada de decisões. É uma proposta de prática solidária que vislumbra outras possibilidades de produção e partilha de renda, com vistas ao equilíbrio da economia local/regional. A Economia Solidária busca a reconstrução das relações sociais de produção, de consumo e de trocas e coloca em evidência o princípio da solidariedade como prática cotidiana.

Singer (2005, p. 21) conceitua a Economia Solidária da seguinte forma:

A Economia Solidária é um passo decisivo "para além" desse aprendizado pela vivência, pois ela propõe a solidariedade não só como imposição da necessidade, mas como opção consciente por outro modo de produção. Essa talvez seja a conclusão principal do acima exposto. A experiência de vida dos inferiorizados lhes ensina a prática da solidariedade como resposta à necessidade, em situações de perigo ou de extrema carência. A Economia Solidária lhes propõe a solidariedade como prática sistemática, cotidiana, embebida num relacionamento social e econômico especialmente construído para isso.

O método do diálogo, da escuta, do entendimento e da atenção para o bem-estar de todas as pessoas cooperadas é condição essencial para o bom andamento das atividades desenvolvidas nas iniciativas que se auto reconhecem no campo Economia Solidária. As divergências e os conflitos sempre existirão nas relações de trabalho, mas, de acordo com os fundamentos do Movimento Economia Solidária, podem ser superados na medida em que os interesses do coletivo se sobressaiam às dificuldades e questões de caráter individual, reforçando a ideia de que o ato *solidário* é trabalhar para que todos ganhem, ao invés de estimular a concorrência entre seus membros.

Os limites e as dificuldades dos empreendimentos solidários são muitos rumo à construção de uma sociedade com igualdade de condições e oportunidades, com base na ideia da não exploração do ser humano pelo outro ser humano, ou de uma classe social sobre a outra, e que também incorpore a valorização, o cuidado e o respeito com a natureza.

Nas palavras de Acosta (2016, p. 212-213):

A tarefa é simples e ao mesmo tempo complexa. Em vez de manter a ruptura entre a natureza e o ser humano, o desafio passa a ser propiciar seu reencontro, algo como tentar amarrar o nó górdio rompido pela força de uma concepção de vida que mostrou ser destruidora e certamente intolerável. Os objetivos econômicos devem estar subordinados às leis de funcionamento dos sistemas naturais, sem perder de vista o respeito à dignidade humana e a melhoria da qualidade de vida das pessoas. O crescimento econômico é apenas um meio, não um fim.

Para Acosta (2016), o valor básico da economia na perspectiva do Buen Vivir (Bem Viver) é a solidariedade, pautada em relações de produção com vistas ao equilíbrio entre as necessidades humanas, a relação com a natureza e a disponibilidade de recursos do planeta. Neste caso, é importante considerar a qualidade de vida (necessidades básicas versus necessidades criadas), algo que se postula na contramão do hiperconsumo de bens de consumo e estilos de vida. Parafraseando, a produção massiva de bens de consumo e de necessidades criadas precisam ser reconsideradas e ajustadas, o desejo maior desponta da ideia do um Bem Viver para se Viver Bem.

Por sua vez, a Economia Solidária está alicerçada nos princípios da reciprocidade e dos processos colaborativos, priorizando também o reconhecimento da suficiência em contraponto a exigência massiva da eficiência, um pressuposto dos modelos econômicos capitalistas convencionais que estamos acostumados. Cabe refletir que a exigência produtiva de resultados também desqualifica a construção de saberes da própria prática. Por isso, em todos os ambientes do empreendimento solidário, o ser humano deve ser o centro do processo produtivo, que constrói e reconstrói tarefas e saberes, desafiando as próprias potencialidades.

Para Arruda (2005, p. 34-35):

Nessa reflexão o ser humano é concebido como um ser em processo de construção e autoconstrução, cuja natureza é, ao mesmo tempo, fixa e mutante, ou evolutiva, cujo ser é constituído de atualidade e potencialidade, de cotidianidade e historicidade, de individualidade e sociabilidade, ao mesmo tempo, cuja ação sobre o mundo já não é acidental ou espontânea, mas intencional e planejada, e faz evoluir seus sentidos materiais e imateriais, individuais e sociais, de modo a "humanizá-lo" sempre mais, como pessoa e como espécie.

A Economia Solidária tem seu fundamento no fracasso do sistema capitalista para atender às necessidades da maioria da população, por isso se postula numa direção contrária aos funcionamentos e regramentos das empresas capitalistas convencionais. É uma prática solidária e econômica, alicerçada nas ideias do cooperativismo, na divisão de tarefas e dos ganhos e na decisão coletiva das sobras, fundamentada no princípio da igualdade e de corresponsabilidades, visando o bem comum de todos os membros.

No campo da produtividade, os cooperados da empresa solidária valorizam a ação colaborativa, ou seja, cada sujeito se responsabiliza por uma parte diferente do trabalho, que complementa a de outrem, e o resultado final desta ação é maior produtividade com menor esforço, fortalecendo valores como a empatia, confiança e solidariedade.

Nas palavras de Singer (2005, p. 16):

Como diz o nome – Economia Solidária – o que essa propõe é "a prática da solidariedade no campo econômico". Como ela visa a uma sociedade de iguais, a Economia Solidária opõe-se à idéia de que o jogo econômico é inevitavelmente de soma zero. Em vez disso, ela sustenta que a cooperação entre os participantes torna possível que todos ganhem. Esse pressuposto tem comprovação empírica. Quando várias pessoas dividem uma tarefa entre elas, de modo que cada uma encarrega-se de uma parte diferente do trabalho, via de regra produz-se mais com menos esforço do que se cada um produzisse isoladamente, realizando o trabalho por inteiro.

Na iniciativa econômica solidária, cada integrante é visto como um peça-chave do Empreendimento Econômico Solidário. Neste ambiente, o sentido orientador é que não haja ganhador ou perdedor, todos associados estão no mesmo patamar de importância e o comportamento econômico solidário só existe porque é recíproco, ou seja, todos aprendem juntos e ganham juntos. O desejo da igualdade e da partilha são características essenciais/marcantes dos associados.

De acordo Singer (2005, p. 15):

A Economia Solidária foi concebida como um modo de produção que tornasse impossível a divisão da sociedade em uma classe proprietária dominante e uma classe sem propriedade subalterna. Sua pedra de toque é a propriedade coletiva dos meios sociais de produção (além da união em associações ou cooperativas de pequenos produtores). Na empresa solidária, todos que nela trabalham são seus donos por igual, ou seja, têm os mesmos direitos de decisão sobre seu destino. E todos os que detêm a propriedade da empresa necessariamente trabalham nela.

As relações sociais e de produção no sistema capitalista são forjadas no processo antidemocrático e na hierarquização da tomada de decisões, ou seja, a mão de obra de trabalhadores assalariados, que enriquecem os proprietários dos meios de produção, não tem pleno conhecimento do que se passa na empresa e limitam-se ao cumprimento de tarefas que lhe são designadas. Esses sujeitos são disciplinados para exercerem suas funções com dedicação e diligência e estão sempre subordinados a um superior que *fiscaliza* as condutas e os resultados finais da jornada de trabalho.

No âmbito da Economia Solidária, Singer (2005, p. 15) destaca:

As relações sociais de produção, no interior da Economia Solidária, pautam-se pela prática da democracia na tomada de decisões. Todos, em princípio, participam delas, cada cabeça tendo um voto. O que requer que todos tenham pleno conhecimento do que se passa com a empresa, não podendo haver, obviamente, “segredo do negócio” (que marca as relações hierárquicas na empresa capitalista).

O pleno conhecimento de tudo que se passa dentro da iniciativa econômico-produtiva solidária, as problemáticas levantadas e as decisões tomadas de forma coletiva, bem como a divisão de responsabilidades, são marcas registradas de qualquer Empreendimento Econômico Solidário (EES) que busca se diferenciar no mercado.

Entretanto, essas iniciativas por si só não garantem a sua consolidação. Tem sido amplamente discutida a importância da reflexão sobre as dimensões educativas da própria experiência de trabalho e, também, da necessidade de formação para o trabalho associado. A combinação da apropriação crítica do conhecimento produzido no trabalho, do conhecimento para o trabalho e, num sentido mais amplo, a formação geral pode conferir aos associados conhecimentos gerais e especificamente técnicos que podem fazer a diferença quanto à efetividade e eficiência das ações no trabalho.

A ideia de formação no, e para, o trabalho em Economia Solidária, também qualificada e aprofundada através da escolarização, é um dos assuntos tratados neste Trabalho de Conclusão de Curso, articulado à Educação de Jovens e Adultos.

4.2 ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO: TEMAS QUE SE CONECTAM E SE COMPLEMENTAM NA PERSPECTIVA DE FORMAÇÃO NO E PARA O TRABALHO

O auto aprendizado mútuo dos associados é o aporte humano inicial necessário na empresa solidária. No entrecruzamento daquilo que se saber fazer (práticas consolidadas com resultados eficientes) a outras instâncias de aprendizagens (técnicas e normas) temos como resultado a eficiência desejada. Nem toda técnica pode ser absorvida na íntegra, assim como nem todo saber experiencial pode ser traduzido para o tecnicismo. O equilíbrio está no ato solidário como agente

divisor de responsabilidades e organizador de pensamento e ações.

Dialogando com Singer (2005, p. 20), destaco:

Essa, me parece, é a melhor explicação para o que vem sucedendo com a Economia Solidária no Brasil, no passado recente e no presente. Trabalhadores, aparentemente simples e incultos, recebem empresas quebradas e as recuperam. Como aprendem a realizar tal proeza? Casando seu saber de homens práticos com o saber abstrato, politicamente motivado, dos formadores. E usando a solidariedade como organizador coletivo da atividade econômica, ao somar os saberes de dezenas ou mesmo centenas de trabalhadores, cada um com sua experiência de vida. E estudantes de Psicologia, Administração, Contabilidade, Direito, Economia e de tantas outras especialidades, adicionando seus saberes específicos e também os genéricos à sabedoria coletiva, solidariamente construída pelos protagonistas diretos.

Somos seres pensantes por natureza e, dia a dia, criamos estratégias de aprimoramento do saber e do fazer. Tentamos, na medida do possível, compreender, traduzir e interpretar tudo que está a nossa volta, para poder decidir o que fazer e, como fazer. E tais esquemas interpretativos condutivos se repetem na vida pessoal e no ambiente de trabalho (empresa solidária e capitalista). Em meio à tomada de decisões, as experiências anteriores são fundamentais para conduzirem condutas. Por isso, as decisões e os conhecimentos são sempre provisórios, já que nascem das necessidades pontuais, temos o presente interpelando o passado e futuro.

Pensando e concordando com Schwartz (2013, p. 40):

Os sujeitos estão constantemente tentando traduzir, interpretar, entender/explicar, compreender o mundo, construindo assim esquemas de interpretação da realidade. Estes esquemas não têm início determinado, vão depender das experiências vivenciadas e se originam por sucessivas diferenciações e articulações com esquemas anteriores. O conhecimento é sempre provisório e os esquemas se manifestam através de hipóteses incompletas sobre o objeto.

Os associados da empresa solidária exercem suas atividades de trabalho baseando-se, num primeiro momento, nos saberes experienciais, analisando e interpretando o contexto, para poderem tomar decisões frente as situações inesperadas e/ou inerentes a rotina. Na medida em que as dificuldades diárias são superadas e os resultados das práticas do trabalho são satisfatórios, outras ações podem ser adotadas coletivamente, pensando na produtividade a longo prazo. Com o passar do tempo, certas práticas ganham força e valor, já que *dão conta* de suprir as necessidades dos trabalhadores/as, em vários contextos e/ou dimensões da empresa solidária.

Na perspectiva do ambiente de trabalho, tanto na empresa capitalista quanto no empreendimento solidário, o uso de si no desenvolvimento das atividades cotidianas confere qualidade aquilo que está sendo produzido. E nesse sentido, as possíveis articulações e conexões entre técnicas, experiências, necessidades, reafirmam o desejo de resultados positivos e corroboram a ideia de que não há modo único de execução de tarefas individuais e coletivas. Estes saberes produzidos no ambiente de trabalho e a partir da prática do trabalho são relevantes e

indispensáveis para qualquer investimento em Economia Solidária, por isso se replicam entre os associados e em outros empreendimentos solidários (redes de trabalho).

Para Schwartz (2003, p. 26):

Mas, se nós compreendermos bem o que está em jogo nestas dramáticas do uso de si, estes saberes produzidos na atividade de trabalho não podem ser cercados, circunscritos, antecipados, dados através da descrição de uma situação de trabalho particular, como se os trabalhadores estivessem por necessidade, mecanicamente, conduzidos a produzi-los, considerando as obrigações desta situação. Isto seria retornar a uma determinação exclusiva pelas normas antecedentes, e portanto, não mais compreender como os homens fazem sua história no seu trabalho.

Os conhecimentos adquiridos e produzidos dentro da empresa solidária se traduzem através de uma variedade de iniciativas individuais e coletivas, baseadas na reciprocidade e nos interesses comuns, e são resultado de construções e conexões do conhecimento prévio articulados às inferências realizadas em determinada situação de trabalho. Todavia, estes esquemas precisam ser ampliados e estimulados se a empresa solidária deseja prosperar. Por isso, o negócio solidário precisa mergulhar no princípio educativo como as empresas do sistema capitalista assim o fizeram, mantendo os princípios (ideiais e valores) que fundamentaram o empreendimento.

Na perspectiva de Singer (2005, p. 17):

Essa reeducação coletiva representa um desafio pedagógico, pois se trata de passar a cada membro do grupo outra visão de como a economia de mercado pode funcionar e do relacionamento cooperativo entre sócios, para que a Economia Solidária dê os resultados almejados. Essa visão não pode ser formulada e transmitida em termos teóricos, mas apenas em linhas gerais e abstratas. O verdadeiro aprendizado dá-se com a prática, pois o comportamento econômico solidário só existe quando é recíproco. Trata-se de grande variedade de práticas de ajuda mútua e de tomadas coletivas de decisão, cuja vivência é indispensável para que os agentes possam aprender o que deles espera-se e o que devem esperar dos outros.

Os saberes adquiridos a partir das experiências do trabalho são singulares e se cristalizam pela repetição e (re)transmissão. Com o tempo, podem adquirir valor similar às normas técnicas procedimentais, no entendimento de que nem toda ação pode ser justificada e nem todo manual de conduta pode prever soluções efetivas para as adversidades cotidianas no trabalho. A possibilidade de consolidação da ação e da positividade dos resultados reforça a relevância dos saberes experienciais construídos no ambiente de trabalho.

A Ergologia é um campo de estudo sobre a atividade humana que valoriza os saberes da experiência. Os estudos acerca dessa abordagem interdisciplinar necessitariam de maior aprofundamento. Entretanto, tal abordagem contribui para teorizar as reflexões deste trabalho. Nesse caso, reflito sobre as relações entre saberes em aderência, investidos na experiência imediata e outros saberes, não aderidos à experiência imediata, que são os conhecimentos científicos, os escolares e outros conhecimentos que também compõem o patrimônio de conhecimentos prévios

à experiência imediata.

Nas palavras de Schwartz (2003, p. 26):

A ergologia pavimenta o solo onde nos apoiamos para propor uma educação que faça dialogar saberes de natureza diferente e que incorpore segmentos tradicionalmente excluídos, reconhecendo neles interlocutores fundamentais para fazer avançar a articulação entre educação e o trabalho e, mais especialmente, a produção do conhecimento científico e tecnológico.

No meio de tantas reflexões/ponderações e as possíveis relações com o tema do estudo, me permito afirmar que educação/formação em Economia Solidária é um campo teórico-prático que plasma processos econômicos e culturais imbricados entre si. Como ato pedagógico formativo, educar para, e com, a Economia Solidária significa criar caminhos para o desenvolvimento de uma formação integral de trabalhadoras e trabalhadores solidários, articulando saberes técnico-produtivos e ético-políticos, para que consigam exercer as atividades laborais numa perspectiva emancipatória.

Para Tiriba e Fischer (2012, p. 13):

Educação ou formação em Economia Solidária têm sido as denominações utilizadas para fazer referência aos projetos e práticas educativas que tem como objetivo o desenvolvimento da Economia Solidária, englobando os processos de formação de fornecedores/as e os processos de formação dos trabalhadores/as que participam do conjunto de atividades econômicas organizadas sob a forma de autogestão. Está associada às ideias de educação cooperativa, educação autogestionária, incubação de cooperativas ou empreendimentos econômicos solidários, formação de trabalhadores associados na produção, pedagogia da autogestão e pedagogia da produção associada.

As pedagogias da autogestão e produção associada são processos formativos que precisam ser pensados e incorporados na empresa solidária, para que o negócio prospere e tenha condições de competir com o mercado formal, mesmo que em pequena escala.

A formação em autogestão (educação autogestionária), amplia a visão do empreendimento, auxiliando na organização, no planejamento e na sistematização da divisão de tarefas, bem como na projeção das metas e intenções de alianças de trabalho (redes de trabalho). É importante considerar que todo processo formativo produz novos saberes a partir de conhecimentos já existentes, propondo soluções alternativas para antigas dificuldades.

Quanto à formação, Kruppa (2005, p. 27) destaca:

Quando da formação de um novo grupo em Economia Solidária, a metodologia que se usa pretende vincular o pensar ao fazer. Assumir-se como sujeito exige recuperar a fala, que reproduz o conhecido, e o ato de nomear, que elabora novos conhecimentos. Falar e nomear são prerrogativas da condição humana. Propor alternativas ao vivido requer que a fala defina o contorno e o limite do vivido. A realidade do que sou contém uma dimensão de possibilidade, um vir a ser que me nega e ao negar-me, permite-me conceber um outro vivido. O novo que sai do velho só é possível se nomeio a utopia que a possibilidade representa [...].

A educação/formação em Economia Solidária considerando o universo do trabalho recupera o já sabido e produz conhecimento novo. Quando me refiro a produção de conhecimento, entendo que, para alcançar um resultado satisfatório em termos de entendimento da realidade e ação no mundo, em diferentes âmbitos, saberes prescritos e saberes da experiência não se excluem entre si, pelo contrário, necessitam ser colocados em interlocução e problematização mútuas.

Pensando na relação entre a formação para o trabalho em Economia Solidária e a Educação de Jovens e Adultos é possível dizer que o princípio mínimo da escolarização é condição essencial para que os associados consigam fazer cálculos matemáticos e interpretação dos códigos escritos, caminho facilitador para a realização de tarefas no trabalho e para a emancipação nas diversas instâncias sociais dos trabalhadores e trabalhadoras.

Refletindo e concordando com Tiriba e Fischer (2012, p. 19):

Entendemos que as experiências para além dos muros da escola constituem-se como instâncias de aprendizagem e, ao mesmo tempo, como fundamento da educação de jovens e adultos uma vez que é no cotidiano dos processos de produção da existência humana, nas diversas instâncias das relações sociais, que os saberes vão se tecendo.

Para ampliar o *negócio solidário*, fazê-lo prosperar para poder competir com as empresas capitalistas, a Economia Solidária precisa entrar na educação, conectando saberes experienciais e do trabalho aos processos formativos. Sabe-se que as experiências são instâncias de aprendizagem, mas podem ser complementadas por outros conhecimentos técnico-científicos e trocas de valores. Este também é um desafio da existência humana, buscar a plenitude em meio a um conjunto de possibilidades indefinidas. Para Freire (1996) somos inacabados e uma vez conscientes deste inacabamento conseguimos ir além, caminhar mais longe em busca do novo e de ressignificações do existente. Neste caso, temos o conformismo dando espaço ao determinismo.

Para Kruppa (2005, p. 27):

A Economia Solidária tem que entrar na educação como fez a economia capitalista, que embebeu o conjunto das instituições no seu fazer, porque não é só a produção capitalista em si que deve ser mudada, é a produção e a reprodução da vida que devem estar pautadas por novos valores. A Economia Solidária é meio de um contexto social que propõe a igualdade de condições e o direito à diferença. Igualdade de condições que elimina a sociedade hierárquica, propondo uma sociedade marcada por relações democráticas, onde as diferenças entre os indivíduos possam acontecer sem gerar desigualdades. É, portanto, uma economia com defesa da igualdade e da inclusão de todos, não postulando, contudo, a defesa do idêntico. Uma economia que considera que as pessoas são diferentes e devem ter espaço para o exercício de suas diferenças.

A totalidade da experiência humana problematiza os saberes institucionalizados, que generalizam conhecimentos e engessam/limitam as capacidades dos trabalhadores no exercício do cumprimento das tarefas. O processo formativo confere aos trabalhadores melhor sistematização e valorização dos conhecimentos adquiridos na prática, e também auxiliam na construção de valores

ético-políticos, sócio-culturais e morais, além de ampliar a visão de mundo e fortalecer as relações entre os colaboradores da empresa solidária. Quando a condição de igualdade se estabelece no ambiente de trabalho, os sujeitos têm espaço para o exercício das suas diferenças, que convergem com o desejo mútuo de crescimento e desenvolvimento profissional e humano.

A educação/formação também pode ser um importante agente influenciador na mediação de conflitos, que surgem ante as disputas de relações de saber-poder. Na medida em que os associados conseguem compreender, e são ensinados para isso, que todos estão num mesmo patamar de valor e que as diferenças devem ser vistas como capacidades singulares que, por sua vez, podem melhorar/qualificar as tarefas do trabalho, se produz e reproduz novas concepções de sujeitos.

O ato educativo é uma prática libertadora, à luz do desejo emancipatório para a realização do trabalho e pleno exercício da cidadania. É neste contexto que faço referência à Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino criada/projetada para os sujeitos darem prosseguimento aos estudos, e conseguirem melhores condições de trabalho e de vida social, cultural, econômica e política.

4.3 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ECOSOL: AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO PARA A PRÁTICA DO TRABALHO E RESGATE DA AUTOESTIMA

Os estudantes da EJA são sujeitos que, por motivos diversos, precisaram interromper os estudos (trabalhar para garantir o sustento da família, gravidez, cumprimento de tarefas domésticas, excluídos pela escola entre outros), e não conseguiram concluir as etapas da escolarização básica, na idade dos 7 aos 14 anos. Diante das necessidades individuais e das adversidades da vida, postergaram e/ou limitaram perspectivas de desenvolvimento social, cultural e econômico. É nesse sentido que a função reparadora da EJA almeja/aspira restaurar o que foi negado, reconhecendo, sobretudo, a igualdade entre os seres humanos e o direito a uma educação de qualidade.

De acordo com o parecer CNE/CEB nº 11 (2000, p. 09):

Esta função reparadora da EJA se articula com o pleito postulado por inúmeras pessoas que não tiveram uma adequada correlação idade/ano escolar em seu itinerário educacional e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades.

Para os estudantes da EJA, apostar na continuidade dos estudos e, por sua vez, na aquisição de saberes escolares e técnicos, que podem ser aderidos aos saberes experienciais, significa criar caminhos para a concretização/realização de metas particulares, como por exemplo, a inserção no mercado de trabalho e/ou melhoria de cargos e funções já existentes, bem como o desenvolvimento

de competências nos diversos contextos sociais e a valorização e respeito pelas pessoas do entorno, no entendimento da instauração da condição de igualdade.

Através da educação, os sujeitos adquirem formação escolar e técnica, revisitam e reafirmam conhecimentos, o que lhes confere embasamento suficiente para novas conquistas e inovações nos processos produtivos no trabalho e nas instâncias interpessoais.

Refletindo a partir do parecer CNE/CEB nº 11 (2000, p. 09):

A educação, como uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, vai se impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado.

Nesse sentido, educar-se significa criar possibilidades de desenvolvimento, para ampliar e consolidar saberes, e também se qualificar para o enfrentamento dos desafios mais urgentes que modificam e/ou interferem na condição de vida, tais como a pobreza, o subemprego, a segregação e a vulnerabilidade. As sensações de fracasso e de insegurança marcam a trajetória de existência do público jovem, adulto e idoso. “Para esses sujeitos, não se projetar no tempo como horizonte é estar atrás do tempo e não controlar o seu tempo humano” (ARROYO, p. 03, 2007).

Está inserido na matriz dos seres humanos o desejo do progresso, da ascensão social, cultural e política, fatores que descrevem a ideia de plenitude e/ou de dignidade. Em se tratando de necessidades humanas mais urgentes, interrelacionado ao público jovem, adulto e idoso, talvez seja interessante focalizar a educação e o tempo presente como agentes construtores de formas concretas de sobrevivência, de trabalho e de desenvolvimento social-humanístico.

De acordo com Arroyo (2007, p. 04):

Não se vive da esperança de um futuro, tem que se viver é dando um jeito no presente. O presente passa a ser mais importante do que o futuro. Isso traz consequências muito sérias para a educação, porque a educação sempre se vinculou a um projeto de futuro.[...] O futuro se distancia e, conseqüentemente, o presente se amplia. E uma coisa é estudar para o futuro e outra é preparar-se para sobreviver, num presente sempre esticado, sempre esticado, sem horizontes de futuro. Isso nos obriga a mudar nossos discursos em relação a educação.

Refletindo a partir das palavras de Arroyo, talvez, o melhor a se fazer é evitar os discursos de futuro e apostar mais nas perspectivas do presente, intervindo mais no *agora* diante das promessas de um futuro incerto. Pensando nos estudantes da EJA e nas seguranças humanas desejadas/sonhadas de sobrevivência, coloco em tensionamento a organização dos currículos escolares. Se analisarmos com cautela, os currículos escolares da EJA são repetições das propostas do ensino fundamental e médio, que reforçam ideias direcionadas ao emprego seguro e de uma vida supostamente estável.

Cabe destacar ainda que as iniciativas de trabalho informal como, por exemplo, os empreendimentos em Economia Solidária, não estão contemplados no currículo escolar tradicional, o que nos permite concluir que os conteúdos ensinados tendem a satisfazer apenas as necessidades e condições do mercado de trabalho formal.

Pensando e concordando com Arroyo (2007, p. 04) no que diz respeito à seguinte afirmação abaixo:

Esse trabalho informal não aparece nos currículos como realidade e como forma de trabalho, nem como horizonte. Nós nunca nos colocamos: que qualificação seria necessária para enfrentar esse tipo de vida? Os caminhos para esses jovens e adultos continuam pensados para chegar à universidade ou, ao menos, qualificá-los para um bom emprego, para passar num concurso. Os currículos não foram pensados para essa situação instável, porque se supunha que era provisória e para poucos. No momento em que essa condição se tornou permanente e para milhões, a escola continua, ingenuamente, preparando para um trabalho que não existe e para saberes supostamente necessários para a seleção em trabalhos que não existem. Penso que, no mínimo, teríamos que ter um pouco de senso crítico.

Não se trata de negar o conhecimento formal/convencional e as justificativas elencadas na construção do currículo escolar, mas, sim, questionar que conhecimentos estão sendo pensados para os estudantes da EJA como processos formativos, para que consigam, pelo menos, sobreviver em situação de vulnerabilidade. Esta é a realidade da maioria de homens e mulheres trabalhadores/as que buscam a EJA para melhorarem suas condições de vida. Tentar

Encontrar conhecimentos, saberes, competências que qualifiquem para uma situação que se torna permanente e permanentemente vulnerável e insegura, mas que nem por isso dispensa saberes, conhecimentos e qualificação (ARROYO, 2007, p. 05).

É indiscutível o fato de que deva constar no currículo escolar os saberes essenciais, que precisam ser construídos, tais como, o ensino da matemática, língua portuguesa, as ciências e outras áreas do conhecimento, mas estas organizações curriculares poderiam também dar espaço aos conhecimentos que os estudantes trazem para a sala de aula ou aos espaços formativos, principalmente aqueles originários do mundo do trabalho informal, saberes que complementem a essencialidade e esclareçam indagações particulares, acerca do trabalho precarizado, dos direitos humanos, que fortaleçam a ideia de coletividade e que contribuam para que as pessoas se tornem menos vulneráveis.

Cada escola tem uma proposta de ensino, um viés político, uma identidade que a diferencia das demais instituições. O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola menciona a autonomia para organização do currículo escolar, de forma que estejam articuladas às necessidades do contexto social local.

No entanto, quando analisamos com cuidado um conjunto de currículos escolares, constatamos que os organogramas/formatos se repetem, tanto nas áreas do conhecimento elencadas

quanto nos conteúdos a serem ensinados, e praticamente todos partem do pressuposto da formação para o trabalho formal e convívio social, mas não aventam a possibilidade de incluir nas propostas educacionais, temas relevantes como o trabalho associado, outras formas de economia e a formação em direitos humanos.

Nas palavras de Arroyo (2007, p. 06):

Não se trata de fugir de enfrentar o trabalho, mas há muitas formas de se capacitar para o trabalho. Uma delas é tornar os educandos e as educandas mais competentes para um mundo cada vez mais competitivo, em função dos processos de produção seletiva. Isso é uma forma. Mas há outra forma que o movimento operário mundial nos ensinou, o movimento operário mundial não renunciou a formar um trabalhador(a) competente, a trabalhar com competência no trabalho.

Para Arroyo (2008) na interrelação entre currículo, EJA, tempos e saberes revisitados, os conhecimentos sobre o mundo do trabalho e adquiridos a partir da prática do trabalho, são mais amplos e complexos do que as competências necessárias para enfrentar um concurso público ou a seleção de um emprego. Pensando no perfil dos estudantes da EJA, me pergunto: por que nas suas práticas docente os professores/educadores não conectam os saberes experienciais aos conhecimentos escolares e expectativas de aprendizagem?

Acredito que o intercâmbio de conhecimentos que possibilitam uma relação dialógica entre aprendizagem, estudantes e prática docente se apresenta como uma possibilidade de construir coletivamente uma aprendizagem de fato significativa para as mulheres e homens que frequentam a EJA. Há de se considerar que os educandos/as da EJA retornam à escola com muito custo e trazem marcas de fracasso criadas também pelo sistema educacional.

Afinal, está em nossas mãos (professores, educadores, escola, movimentos sociais) a responsabilidade e o compromisso de pensar uma EJA diferente, mais ousada e visível, que acompanhe a dinâmica e as necessidades imediatas das classes populares, que interroge ceticismos e não negue as próprias fragilidades e falta de coragem, uma vez que a educação popular luta constantemente pela transformação social, libertação e emancipação.

A seguir, apresento as etapas metodológicas da pesquisa, com detalhamento das escolhas adotadas — buscas nas plataformas digitais CAPES e BDTD, criação do formulário Google, tabelas, quadros e gráficos para a sistematização dos dados encontrados no mapeamento — em consosância com breves análises desses resultados.

5 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo sobre o *estado do conhecimento*, que identifica, registra, categoriza e sintetiza a produção científica sobre a Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, congregando teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, em universidades brasileiras no período de 2004 a 2019. Em virtude do tempo de realização desta pesquisa, não foi possível a realização da leitura, na íntegra, de todos os trabalhos e/ou parte deles.

Neste capítulo são descritas as etapas metodológicas adotadas para a realização do estudo, que articulou procedimentos de caráter qualitativos e quantitativos.

Para Hayashi (2007, p. 16):

A oposição entre pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa tem uma longa tradição em ciências humanas. De um lado, pesquisadores se apoiam em abordagens qualitativas que partilham, de modo geral, de uma visão do mundo como uma realidade construída e da existência de uma relação entre o sujeito que pesquisa e o objeto pesquisado. Por outro lado, as abordagens quantitativas enfatizam a mensuração, a neutralidade na relação sujeito-objeto pesquisado e uma análise causal entre variáveis.

A combinação das dimensões quantitativas e qualitativas pode enriquecer o trabalho, proporcionando ferramentas úteis e objetivas nos processos de avaliação dos resultados.

Não pretendo esgotar o debate das questões levantadas nesta pesquisa, antes de tudo, tenho o desejo de contribuir para o campo de estudos que se preocupam em analisar como a educação escolar, na modalidade EJA, se insere na Economia Solidária. As lacunas encontradas nos trabalhos produzidos, podem trazer importantes aspectos para experimentações futuras.

Na articulação entre teoria e dados,

A criticidade quanto aos trabalhos já produzidos, como também o rigor científico, constituem recursos necessários para a elaboração de um *corpus* de conhecimento acerca do tema e da posição do pesquisador diante do seu objeto de estudo (THERRIEN, 2004, p. 09).

A análise documental foi feita a partir da leitura dos resumos de teses e dissertações pesquisadas/indexadas nas plataformas digitais CAPES e BDTD sobre Ecosol e EJA. Cada etapa metodológica foi cuidadosamente planejada para que os objetivos do trabalho fossem alcançados.

De acordo com Canto (2020, p. 21):

O planejamento constitui a fase mais importante do processo; é a base estrutural para que a pesquisa seja bem executada. Por isso, cada item deve ser cuidadosamente discutido entre a equipe de trabalho. É a fase de crescimento e amadurecimento da equipe. Todas as discussões realizadas durante esse período irão aprimorar o trabalho. Um bom planejamento pode levar até sete semanas – não se deve ter pressa. As discussões com a equipe podem ser feitas presencialmente ou por e-mail.

Para a realização do mapeamento, o primeiro procedimento adotado foi a escolha dos temas da pesquisa — Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. A seguir, para as buscas nas plataformas CAPES e BDTD, foram utilizados os descritores Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos, com o operador booleano AND entre os dois temas/assuntos.

Os resultados apresentados pelas duas plataformas digitais totalizaram 23 (vinte e três) trabalhos, somando teses e dissertações. Desse total, foram excluídos 6 (seis) trabalhos, por motivo de duplicidade — uma tese de doutorado e quatro dissertações de mestrado. Outras duas dissertações de mestrado também foram excluídas, pois tratavam sobre o trabalho terceirizado e assistência estudantil como garantia de permanência no ensino técnico, sem relação com a EJA e EcoSol.

5.1 A CRIAÇÃO DO FORMULÁRIO GOOGLE

A ideia da criação de um formulário on-line utilizando o software Google Forms, vinculado à tabela de dados, foi um dos procedimentos metodológicos adotados pelo Grupo de Pesquisa Trabalho, Conhecimento e Educação (UFRGS/CNPq) sobre o mapeamento da produção geral sobre Educação/Formação e Economia Solidária entre 2004–2020, durante a produção do banco de dados.

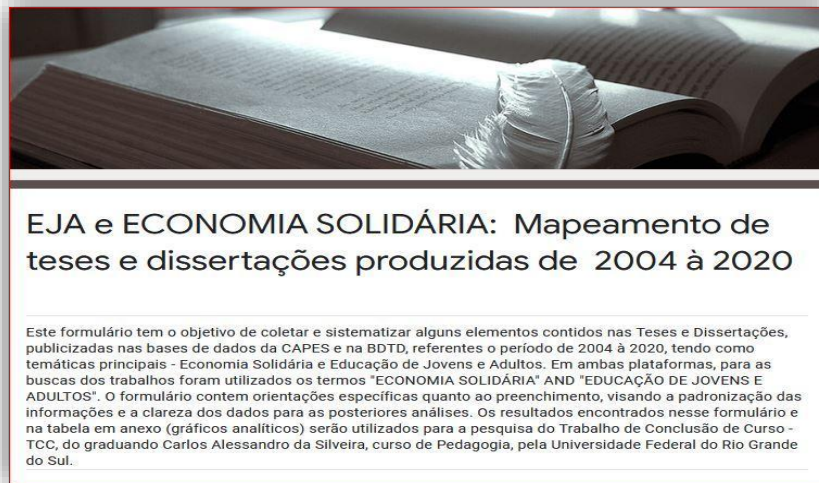
No segundo semestre do ano de 2020, a equipe decidiu criar um formulário on-line com 35 questões a serem preenchidas com as informações dos trabalhos recolhidos nas plataformas CAPES e BDTD, com devidas orientações quanto a inclusão desses dados, visando a padronização das ações. Assim, qualquer colaborador da pesquisa — bolsistas de iniciação científica, pesquisadores voluntários e pesquisadores do PPGEdU — poderia dar continuidade ao processo, acrescentando novas buscas e informações ao banco de dados.

O modelo do formulário on-line criado pelo grupo de pesquisa Estado da Arte foi a inspiração para a produção do formulário deste mapeamento, com questões idênticas às pensadas pelo coletivo, mas com modificações quanto às orientações do preenchimento e layout apresentado.

É interessante destacar que o Google Forms sistematiza os dados inseridos, no formato de gráficos, nos moldes de barras ou pizza. Entretanto, dependendo do volume de dados incluídos, as informações apresentadas nesses gráficos não ficam legíveis e/ou de fácil interpretação.

A seguir, com caráter ilustrativo, apresento a imagem do formulário confeccionado para a realização do mapeamento em EcoSol e EJA.

Figura 3 —Imagem do formulário confeccionado para o mapeamento em EcoSol e EJA



Fonte: Elaborado pelo autor

A figura acima apresenta o enunciado do formulário adotado neste mapeamento, que por sua vez, se aproxima o modelo do formulário da pesquisa do subprojeto Estado da Arte, elencando os objetivos do estudo, a configuração das buscas nas plataformas (descritores e operador booleano), a origem e intencionalidades da pesquisa.

Na sequência, apresento o quadro 2 que descreve as 35 (trinta e cinco) questões do formulário on-line e devidas orientações quanto ao preenchimento dos dados, o que pode facilitar a compreensão dos gráficos analisados nas etapas seguintes, e também colaborar com outras pesquisas que intencionem mapear a produção sobre as mesmas temáticas deste estudo e/ou assuntos afins.

Quadro 2 — Questões elaboradas no formulários on line – Google Forms – para o mapeamento sobre EcoSol e EJA

Questões do Formulário	Orientações de Preenchimento
Ano da tese ou dissertação	Escrever o ano com números e de forma completa
Autor do trabalho	Escrever o nome completo sem abreviações, com a primeira letra de cada nome em caixa alta e as demais em caixa baixa
Título da tese ou dissertação	Escrever o título na íntegra
Sexo do autor (masculino, feminino)	Marcar apenas uma das opções
Resumo da tese ou dissertação	Transcrever o resumo na íntegra
Palavras-chave 1	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Palavras-chave 2	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Palavras-chave 3	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Palavras-chave 4	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Palavras-chave 5	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Palavras-chave 6	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Palavras-chave 7	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa

Palavras-chave 8	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Palavras-chave 9	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Palavras-chave 10	Escrever somente a palavra, sem pontuação e todas as letras em caixa baixa
Ano de defesa	Escrever o ano com números e de forma completa
Números de páginas da tese ou dissertação	Escrever somente o número, sem pontuação e /ou abreviações, como por exemplo, a letra “p.”
Área do conhecimento (conforme tabela CAPES)	Marcar apenas uma das opções
Nível Stricto Sensu (mestrado, doutorado)	Marcar apenas uma das opções
Modalidade (acadêmico, profissional)	Marcar apenas uma das opções
Nome do orientador	Escrever o nome completo e sem abreviações, com a primeira letra do nome em caixa alta e as demais letras e caixa baixa
Sexo do orientador (masculino, feminino)	Marcar apenas uma das opções
Avaliação PPG CAPES (3, 4, 5, 6, 7, não tem)	Marcar apenas uma das opções
Repositório (CAPES, BDTD, ambos)	Marcar uma ou mais opções
Financiador da pesquisa	Marcar a opção “Sem Financiamento” quando a informação não estiver disponível no trabalho ou na base de dados onde se encontra. Marcar “Não Informado” quando não foi possível localizar o trabalho nas bases de dados
Instituição de Ensino Superior	Marcar uma das opções disponíveis ou escrever o nome completo da instituição de ensino, seguido de hífen e sigla e/ou abreviações, sem parênteses ou outros sinais de pontuação. As primeiras letras de cada nome devem ser escritas em caixa alta e as demais em caixa
Tipo (pública, privada)	Marcar apenas uma das opções
Região (região que pertence a IES)	Marcar apenas uma das opções
Estado (onde está localizada a IES)	Marcar apenas uma das opções
Cidade (conforme a localização a IES)	Escrever o nome por extenso
Bairro (conforme a localização a IES)	Escrever o nome por extenso
Logradouro (conforme a localização a IES)	Registrar o nome completo
CEP (conforme a localização a IES)	Escrever apenas números
Referências utilizadas nos trabalhos	Colocar todas as referências utilizadas nos trabalhos. Atenção para os nomes abreviados por símbolos. Neste caso, escrever os nomes dos autores de acordo com as normas da ABNT
Link da teste ou dissertação	Colocar o link de acesso do trabalho ou marcar a opção “Não Encontrado”

Fonte: Elaborado pelo autor

Após o preenchimento das questões do formulário on-line, o Google Forms transfere automaticamente todos os dados inseridos para o Google Sheets (Google Planilhas), software similar ao Excel, o que permite melhor visualização, organização e sistematização dos principais elementos dos trabalhos, e também possibilita que alterações sejam feitas, no caso de palavras incorretas e/ou informações incompletas.

5.2 A TABELA DE DADOS

O próximo procedimento realizado foi a organização dos dados em formato de tabela, utilizando como recurso, o software Excel. Este software pode armazenar uma quantidade robusta de informações, permitindo que alguns cruzamentos de dados sejam feitos, de acordo com as intencionalidades do estudo, e também pode gerar diferentes tipos de gráficos, o que facilita a representação e análises dos resultados encontrados. Para viabilizar as produções gráficas, alguns

ajustes precisaram ser feitos em determinadas linhas e/ou colunas da tabela, como por exemplo, a inclusão de filtros e a criação de novas abas para o backup dos gráficos construídos.

A seguir, apresento a imagem da tabela de dados utilizada no mapeamento. Nesta figura, aparecem apenas as primeiras quatro questões/perguntas do formulário on-line e as linhas onde são descritos os quinze trabalhos analisados e respectivos títulos.

Figura 4 — Tabela utilizada para o mapeamento de teses e dissertações produzidas entre 2004 e 2019 relacionadas às temáticas EcoSol e EJA

A	B	C	D	E	F	G	H
1	Carimbo da data/hora	Ano da defesa da tese ou dissert	Autor do trabalho (nome e título da Tese ou Dissert)	Sexo do Autor	Palavra-chave 1 (escrever: Resumo da Tese ou Dissert)		
2	7/21/2021 16:06:28	2009	Maria Teresinha Kaefler Da Intenção à Ação: avanços e retrocessos na Edu Feminino		educação de jovens e ad.	A presente dissertação trata política	
3	7/21/2021 16:26:26	2013	Dimini Assis Silveira O programa DF alfabetizador/ Brasil alfabetizado e o Masculino		educação de jovens e ad.	O presente trabalho caracopolitica	
4	7/21/2021 19:10:33	2013	Denise Nascimento de A/Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal dFeminino		educação de jovens e ad.	Esta pesquisa apresenta política	
5	7/21/2021 19:23:22	2013	Jaqueline Dourado do NhatUma análise do processo de avaliação do Projeto dFeminino		avaliação de projetos soci	Este trabalho tem como fieducac	
6	7/21/2021 19:33:06	2014	Rosiane Moraes Tomazan Lugar e Comunidades no Jardim Morado do Sol e P Feminino		lugar	O objetivo desta pesquisa comun	
7	7/21/2021 19:53:54	2015	Wesley da Silva Oliveira Educação popular: uma experiência em pesquisa o Masculino		educação popular	Este trabalho desenvolid pesqui	
8	7/21/2021 20:11:23	2015	Teresinha Rosa de AguiarEstudo das Relações entre a Permanência no Ensi Feminino		assistência estudantil	O presente estudo propõe estudo	
9	7/22/2021 9:11:32	2016	Regina Célia de Barros Terciarização de Serviços dos Trabalhadores de Es Feminino		terciarização	A presente dissertação alintenci	
10	7/22/2021 10:07:14	2016	Adriana Silva Alves Formação "Do catador para catador": o Movimento F Feminino		educação libertadora	O presente estudo propõe mncr	
11	7/22/2021 10:31:07	2016	Leonardo Santos da Silva Economia solidária como instrumento para o desen Masculino		gestão e desenvolvimento	Este estudo discute s econor	
12	7/22/2021 11:06:55	2017	Maria Adriana Leite EDUCAÇÃO DO CAMPO: Ressignificando saberes Feminino		ensino de matemática	O ensino da matemática i sabere	
13	7/22/2021 11:29:55	2005	Luis Oscar Ramos Cordeiro As conexões possíveis e necessárias entre o ensin Masculino		Este trabalho é parte do q		
14	7/22/2021 11:52:12	2009	Kelci Anne Pereira Economia solidária e aprendizagem dialógica: práxis Feminino		aprendizagem dialógica	Nesta pesquisa buscamos autogr	
15	7/22/2021 15:12:51	2015	Kelci Anne Pereira Educação do campo e rede de movimento no sud Feminino		educação do campo	A investigação abordou a agraric	
16	7/22/2021 15:38:59	2017	Allison José Oliveira Dua Processo de constituição da identidade profissional Masculino		docência na prisão	A presente pesquisa buidentid	
17	7/22/2021 15:57:29	2018	Victoria Purrizano Zuniga Usina Catende: uma experiência da economia solid Feminino		economia solidária	A Usina Catende foi un empre	
18	7/22/2021 16:05:56	2019	Graciela Regines de Paul História oral de mulheres em cooperativas: o proces Feminino		cooperativas	O tema central desta per educac	

Fonte: Elaborado pelo autor

Além de gerar/criar tabela de dados, o software Excel tem muitas possibilidades de uso, como por exemplo, a produção de fórmulas aritméticas (adição, média e comparação de valores), transposição de informações entre colunas e linhas (PROCV, PROCH), produção de gráficos e outros recursos não explorados nesta pesquisa, mas que são essenciais na construção de bancos de dados e em trabalhos similares.

5.3 O USO DE GRÁFICOS E QUADROS ANALÍTICOS

A representação sistematizada dos resultados encontrados em forma de gráficos e quadros analíticos foi a escolha adotada para as análises das informações extraídas das teses e dissertações. Para quase todas as questões da tabela de dados, foram produzidos gráficos. As categorias de análise concernente aos resumos dos trabalhos (títulos, palavras-chave, metodologias e autores) foram representadas na forma de quadros.

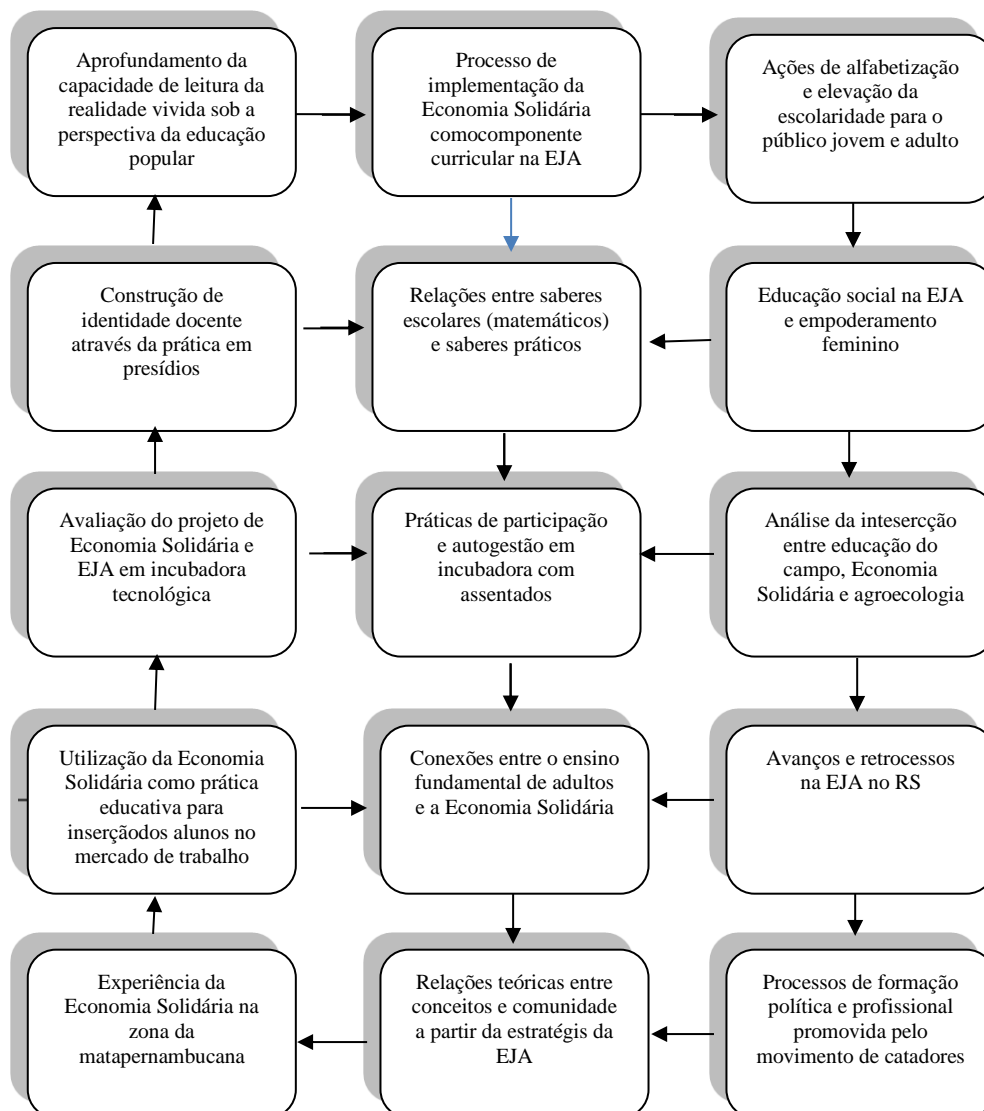
A seguir, são descritos os resultados da pesquisa, no formato de gráficos e tabelas, com respectivas reflexões sobre os elementos destacados.

6 ACHADOS DE PESQUISA

6.1 QUANTO AO MAPEAMENTO GERAL DAS DISSERTAÇÕES E TESES ENCONTRADAS

Neste capítulo apresento e teço considerações sobre dados quantitativos do estudo realizado. Após as buscas nas plataformas, seleção, organização e sistematização dos dados, encontrei quinze (15) trabalhos e eles tratam sobre:

Quadro 3 — Principais assuntos abordados



Fonte: Elaborado pelo autor

Frente aos resultados — assuntos abordados —, em linhas gerais, é possível afirmar que:

√ A Educação de Jovens e Adultos, a Economia Solidária e os processos formativos para o trabalho são os temas centrais das pesquisas, seguido dos saberes experienciais resultantes da

prática dos trabalho e das relações entre saberes escolares e saberes práticos;

√ Aparecem conexões entre práticas de autogestão em incubadoras e intersecções entre educação e Economia Solidária;

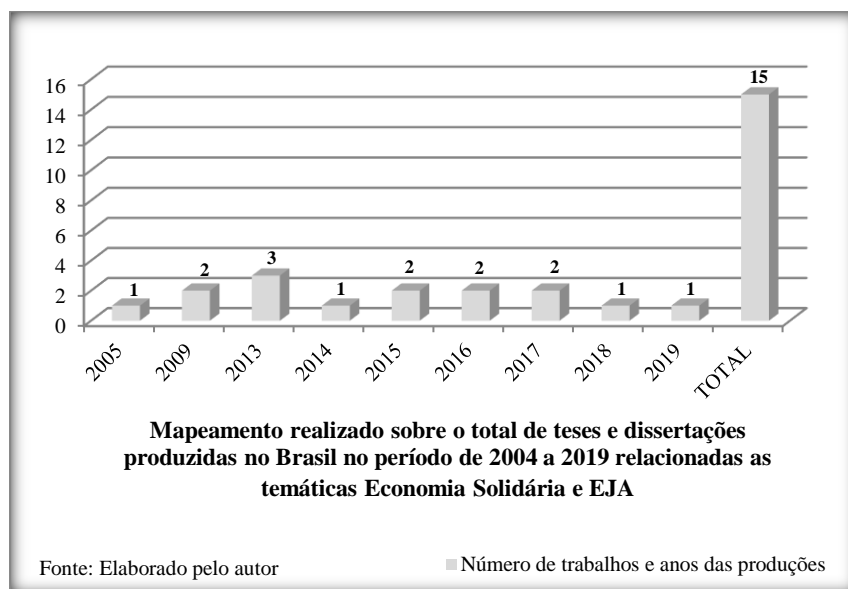
√ É possível destacar ainda que, em alguns trabalhos, são discutidos a possibilidade de implementação da temática Economia Solidária como componente curricular na EJA;

√ Por sua vez, outros assuntos como a agroecologia e o empoderamento feminino são discutidos nos trabalhos, interrelacionados aos temas trabalho e educação.

As demais análises são realizadas a partir das produções gráficas, que seguem.

O gráfico 1 apresenta a sistematização do número de teses e dissertações produzidas nos anos 2000 (2004 a 2019) sobre Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos.

Gráfico 1 — Número de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2004 e 2019 sobre EcoSol e EJA



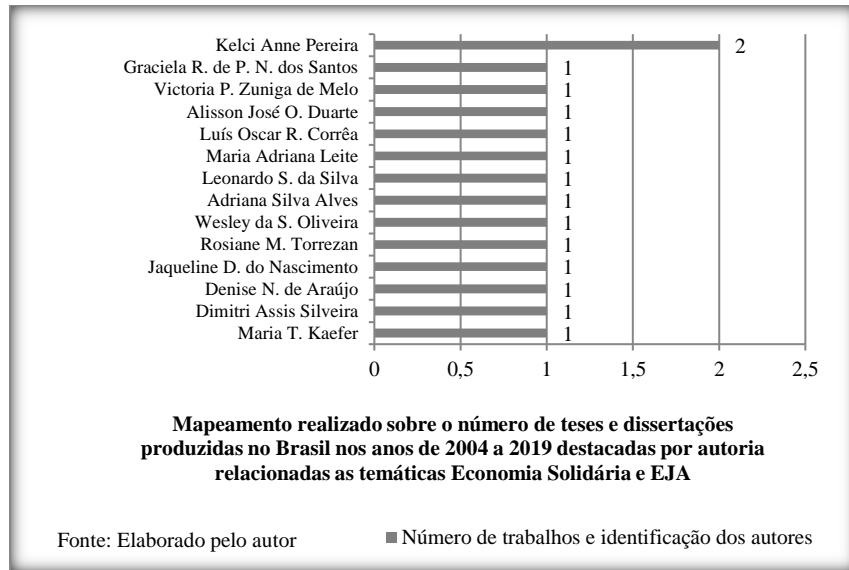
Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com o gráfico 1, verificamos que o ano de 2013 teve maior número de publicações de teses e dissertações, articulando as temáticas EcoSol e EJA, o que corresponde a 19,96%, em relação ao total de 15 produções (100%). A seguir, destacamos os anos de 2009, 2015, 2016 e 2017, com 2 (13,34%) trabalhos defendidos, em cada ano. Por sua vez, em 2005, 2014, 2018 e 2019 foram publicados apenas 1 (6,67%) trabalho por ano.

Quando comparados aos 422 trabalhos encontrados no mapeamento geral, o número de 15 produções é pequeno, levantando questionamentos sobre o porquê desta quantidade, se levarmos em conta a relevância da Educação de Jovens e Adultos e processos de escolarização para a implementação e consolidação da Economia Solidária.

O gráfico 2 apresenta o número total de teses e dissertações defendidas por autoria, nos estudos sobre EcoSol e EJA, no período de 2004 a 2019.

Gráfico 2 — Número de teses e dissertações produzidas no Brasil entre 2004 e 2019 por autoria sobre EcoSol e EJA

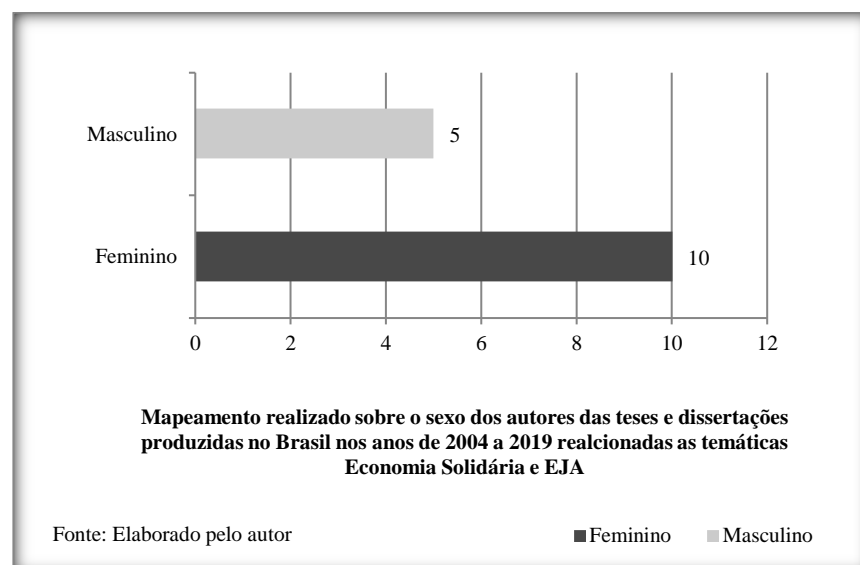


Fonte: Elaborado pelo autor

Como mostra o gráfico 2, apenas uma autora defendeu 11,76% (2) trabalhos — 1 dissertação de mestrado e 1 tese de doutorado —, em relação ao total de 100% (15) produções. Os anos das defesas e/ou publicações nas plataformas digitais CAPES e BDTD e nos repositórios institucionais, foram 2009 e 2015, respectivamente. Presume-se que se o mapeamento for ampliado em dois (2) anos — 2020 e 2021 —, ainda assim, estes dados não devem sofrer maiores alterações, em conformidade com a tendência dos últimos dezesseis anos.

O gráfico 3, sintetiza o percentual de trabalhos produzidos em relação ao sexo dos autores — masculino e feminino.

Gráfico 3 — Sexo dos autores das teses e dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas a EcoSol e EJA



Fonte: Elaborado pelo autor

Embora não seja foco desta pesquisa discutir, em específico, a participação de pesquisadoras mulheres nas pesquisas de mestrado e doutorado, os resultados exibidos no gráfico 3, indicam que 10 (67%) dos trabalhos produzidos em nível *stricto sensu* foram realizados por mulheres e apenas 5 (33%) foram feitos por pessoas do sexo masculino. Na pós-graduação brasileira *stricto sensu*, atualmente, as mulheres correspondem a 54,2 % dos 395.870 matriculados (CAPES, 2022).

Pode-se associar estes resultados aos que informam abordagens teóricas sobre a feminização do trabalho na área da educação, ao lado da área da saúde, e ambas são vistas historicamente como uma concentração de lugar do trabalho feminino (HAYASHI, 2007, p. 113). Esta hipótese mereceria, claro, que tivéssemos acesso à trajetória profissional das pessoas que fizeram tais pesquisa na pós-graduação verificando se efetivamente se trata de mulheres já trabalhando na área da educação e/ou se a formação em nível de pós-graduação indica expectativa de se inserir nessa área.

Outras perguntas e hipóteses acerca do interesse de mulheres e de homens por estudar Economia Solidária podem ser levantadas e ser objeto de estudo de outras pesquisas. Por exemplo, 3 (17,64%) dissertações realizadas por pesquisadores do sexo masculino, focalizaram assuntos pertinentes à legislação — programas de alfabetização, políticas públicas, PROEJA, e outras 2 (11,76%) dissertações tiveram como objeto de pesquisa as conexões entre saberes e experiência e identidade profissional. Teria alguma correlação entre a variável sexo do autor (e gênero) e conteúdos específicos das pesquisas sobre educação e Economia Solidária? Cada interrogação demandaria diálogo com diferentes estudos e, também, considerar a correlação entre tais aspectos, foge ao escopo deste TCC.

O quadro seguinte apresenta o número de trabalhos orientados por professores do sexo masculino e feminino.

Tabela 1 — Mapeamento realizado sobre o sexo dos orientadores e números de orientações nas teses e dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas as temáticas EcoSol e EJA

Nome do orientador(a)	Sexo	Nº de orientações
Amadeu José Montagnini Logarezzi	MASCULINO	1 (6,66%)
Antônio Pereira	MASCULINO	1 (6,66%)
Edson Trajano Vieira	MASCULINO	1 (6,66%)
Erlando da Silva Rêses	MASCULINO	3 (20,04%)
Jaime José Zitkoski	MASCULINO	1 (6,66%)
Nécio Turra Neto	MASCULINO	1 (6,66%)
Robinson Moreira Tenório	MASCULINO	1 (6,66%)
Total	7	9 (60%)
Angela Maria Carneiro Araújo	FEMININO	1 (6,66%)
Georgina Negrão Kalife Cordeiro	FEMININO	1 (6,66%)
Helena de Ornellas Sivieri Pereira	FEMININO	1 (6,66%)
Malvina do Amaral Dorneles	FEMININO	1 (6,66%)
Maria Clara Di Pierro	FEMININO	1 (6,66%)
Ronaldi Barreto Silva	FEMININO	1 (6,66%)

Total	6	6 (40%)
--------------	----------	----------------

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 1 demonstra que do total de 15 (100%) trabalhos desenvolvidos, 9 (60%) foram orientados por pessoas do sexo masculino, seguidos de 6 (40%) orientados por mulheres.

De acordo com os PPGs das universidades de origem, os professores orientadores são das seguintes áreas: 1) processos de ensino e de aprendizagem, 2) educação, meio ambiente e trabalho; 3) planejamento, gestão e avaliação do desenvolvimento regional; 4) educação, sociologia e filosofia; 5) educação; 6) produção do espaço geográfico. Quanto às linhas de pesquisa, estão vinculados: 1) teoria e prática pedagógica em educação, 2) educação, gestão e desenvolvimento sustentável; 3) economia e história econômica; 4) gestão em educação; 5) educação, cultura e humanidades; 6) produção do espaço urbano; 7) política e gestão da educação.

Por sua vez, as orientadoras mulheres são das áreas: 1) movimentos sociais e ação coletiva; 2) formação de professores; 3) fundamentos educacionais e formação de professores; 4) educação; 5) educação e contemporaneidade. Vinculam-se às linhas de pesquisa: 1) trabalho, precarização e cooperativismo; 2) memórias e saberes interculturais; 3) formação de professores e cultura digital; 4) políticas e gestão educacional; 5) estado, sociedade e educação; 6) educação, gestão e desenvolvimento regional. Os dados nos mostram que a grande maioria está na área e/ou sub-área da educação — 7 do total de 12 — bem como as linhas de pesquisa, o que nos leva a pensar o interesse de estudo pelas temáticas aqui abordadas.

Conforme a coluna que descreve o conjunto de orientações, verificamos que 3 (20%) trabalhos foram orientados por apenas 1 professor titular da UNB — Erlando da Silva Rêses—, e as outras 12 (80%) produções estão distribuídas entre os demais docentes, com apenas 1 (6,66%) orientação.

A proporção de homens e mulheres docentes orientadores das dissertações e teses encontradas no mapeamento realizado para este TCC, guarda relação com a proporção de docentes homens e mulheres na pós-graduação em geral. Embora o número de mulheres estudantes na pós-graduação brasileira seja superior ao dos homens, o mesmo não acontece com os docentes. Os professores do sexo masculino ainda estão em maior número quando comparados as professoras do sexo feminino. Podemos também estabelecer relações entre a área ou subárea do conhecimento onde foram realizados os trabalhos e o sexo dos docentes.

A tabela 2 apresenta as palavras-chave utilizadas/informadas nos trabalhos, indicando o número de repetições em forma decrescente.

Tabela 2 — Levantamento das palavras-chave mais utilizadas nas teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA

Palavras-chave	Número de Repetições	Palavras-chave	Número de Repetições
EJA	9	Empoderamento	1
Economia Solidária	4	Empresas Recup. por Trab.	1
Políticas Públicas	2	Ensino de Matemática	1
Educação Popular	2	Gestão e Desenv. Regional	1
Agraeologia	1	Identidade Prof. Docente	1
Aprendizagem Dialógica	1	Incubação	1
Autogestão	1	Jardim Morada do Sol	1
Autonomia Pedagógica	1	Lugar	1
Avaliação de Proj. Socioeduc.	1	Mncr	1
Comunidade	1	Movimentos Camponeses	1
Continuidade dos Estudos	1	Mulheres	1
Cooperativas	1	Participação	1
Currículo	1	Pesquisa-ação Existencial	1
De catador para Catador	1	Política Educacional	1
Dimensões da Avaliação	1	Programa DF Alfabetizado	1
Docência na Prisão	1	Quilombo Mesquita	1
Educ. Escolar nas Prisões	1	Saberes Matemáticos	1
Educação do Campo	1	Sujeitos da EJA	1
Educação Libertadora	1	Transdisciplinaridade	1
Educação Social	1	Usina Catende	1
Total de Palavras: 40		Total de Repetições:	53

Fonte: Elaborado pelo autor

É possível observar que, das 40 (100%) palavras-chave utilizadas nos trabalhos, 36 (90%) foram citadas apenas uma vez. Verifica-se também que 4 palavras-chave se destacam quanto ao número de repetições, dentre elas, a EJA com 9 (16,98%), seguido de Economia Solidária com 4 (7,55%), Políticas Públicas com 2 (3,77%) e Educação Popular com 2 (3,77%).

Conforme as normas da ABNT e regras adotadas pela UFRGS⁸, tecnicamente, as palavras-chave definem os assuntos abordados nos trabalhos e, posteriormente, servem para indexar o trabalho em bases de dados. Também estão relacionadas à frequência de utilização, tanto no resumo quanto no corpo do trabalho. Considerando estas normas, sinalizamos que, em alguns trabalhos, as palavras-chave adotadas não parecem estar adequadas, na medida em que dão a ideia apenas dos conceitos desenvolvidos e não do contexto geral da pesquisa.

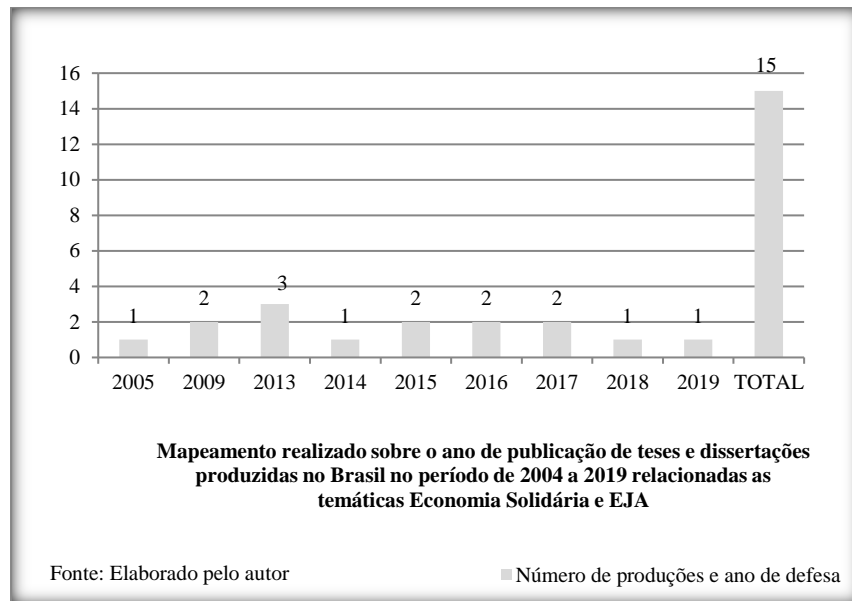
Outro aspecto a considerar é que as palavras-chave mencionadas por determinados autores repetem parte das informações que constam nos títulos dos trabalhos (alfabetização no DF, ensino da matemática e saberes matemáticos, avaliação dos projetos socioeducativos, Jardim Morada do

⁸ Normas ABNT para trabalhos acadêmicos – de acordo a biblioteca da Faculdade de Educação UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibliotecas/ferramentas/#normas>

Sol), o que pode interferir na compreensão do assunto tratado e, talvez, na indexação da pesquisa nas bases de dados. “As palavras-chave são termos utilizados em busca pela internet para auxiliar na especificação de uma pesquisa e trazer resultados relevantes para a consulta. São palavras que compõe a pergunta ou proposta da pesquisa” (CANTO, 2020, p. 42).

O próximo gráfico representa o ano de defesa das teses de mestrado e doutorado sobre as temáticas EcoSol e EJA.

Gráfico 4 — Ano de publicação de teses e dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas a EcoSol e EJA



Fonte: Elaborado pelo autor

Os resultados do gráfico 4 indicam que o ano de 2013 foi o período com maior número de defesa de teses e dissertações, totalizando 19,96% (3) trabalhos, em relação ao total de 15 (100%) produções. Já nos anos de 2009, 2015, 2016 e 2017, foram defendidos 2 (13,34%) trabalhos, em cada ano. De qualquer forma, pode-se dizer que, em geral, o gráfico indica uma contínua, porém pequena produção de dissertações e teses sobre EJA e Economia Solidária. Isso, provavelmente, corresponde ao volume pequeno de experiências concretas que articulem intencionalmente estas duas práticas sociais — a escolarização de jovens e adultos e as práticas de Economia Solidária.

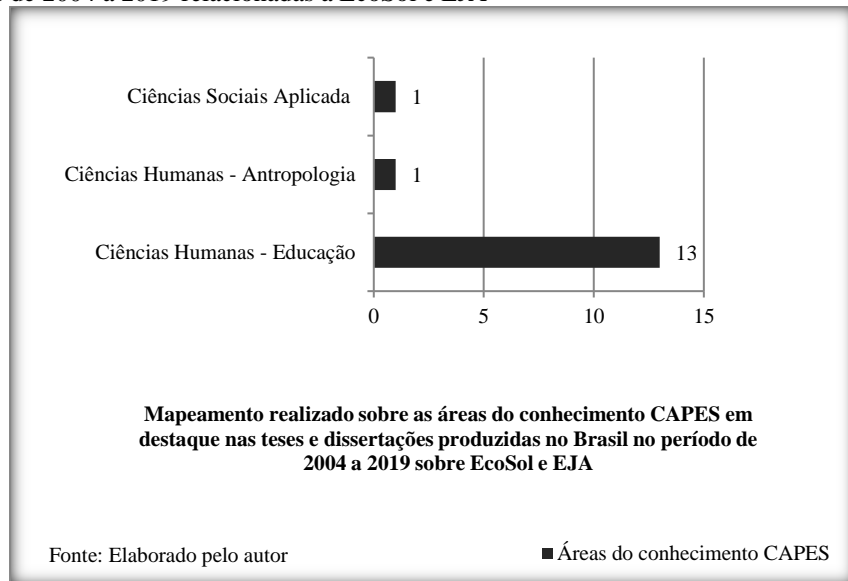
O segundo e último mapeamento nacional sobre Economia Solidária não considerou a categoria nível de escolarização dos participantes de Empreendimentos Econômico Solidários (EES) e também não levou em conta a educação escolar ao tratar de formação para os EES⁹. Isso por si só é indício da ausência de um olhar investigativo acerca do tema da escolarização e,

⁹ BRASIL, SENAES. ATLAS DIGITAL da ECONOMIA SOLIDÁRIA, 2013. Disponível em: <http://atlas.sies.org.br/?q=apo143&l=0&g=ufs> Acesso em 21/04/2022. Observe-se que no mapeamento o único item que trata de formação na EcoSol é assim formulado: “Se o empreendimento teve acesso a algum tipo de apoio, assessoria ou capacitação” e, também, que no item relativo à caracterização dos membros não aparecer a categoria nível de escolarização.

particularmente, da EJA na Economia Solidária.

Em continuidade à apresentação dos resultados e às análises, segue o próximo gráfico que informa sobre as áreas do conhecimento em destaque nas pesquisas do mapeamento.

Gráfico 5 — Mapeamento realizado sobre a área do conhecimento CAPES em destaque nas dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas a EcoSol e EJA



Fonte: Elaborado pelo autor

O gráfico 5 demonstra que os 15 trabalhos estão distribuídos em 2 grandes áreas do conhecimento, das quais 94,11% (14) pertencem às Ciências Humanas, e 5,89% (1) às Ciências Sociais Aplicadas. Também é possível constatar que na grande área das Ciências Humanas, é na subárea da Educação onde se concentra a maioria dos trabalhos: 88,23% (13); seguida da Antropologia, com 5,89% (1). A concentração na área da Educação provavelmente se associa ao fato que a EJA, como modalidade escolar da educação de jovens e adultos, ser objeto de estudo específico da subárea Educação.

Na sequência, a tabela 3 apresenta os dados dos cursos (mestrado ou doutorado) onde os trabalhos foram feitos, a modalidade (acadêmico ou profissional), o número de páginas, a avaliação atribuída ao PPG pela CAPES e, ainda, o número de produções por ano de publicação.

Tabela 3 — Mapeamento realizado sobre o nível stricto sensu, número de páginas e avaliação PPG CAPES das teses e dissertações produzidas no Brasil nos anos de 2004 a 2019 relacionadas as temáticas EcoSol e EJA

ANO DE PUBLICAÇÃO	NÍVEL STRICTO SENSU	MODALIDADE	NÚMERO DE PGS	AVALIAÇÃO PPG CAPES	NRO DE TRABALHOS
2005	MESTRADO	ACADÊMICO	100	6	1
	Total				1
2009	MESTRADO	ACADÊMICO	128	5	1
	MESTRADO	ACADÊMICO	316	5	1
	Total				2
2013	MESTRADO	ACADÊMICO	170	5	1
	MESTRADO	ACADÊMICO	121	5	1
	MESTRADO	ACADÊMICO	179	5	1
	Total				3
	DOCTORADO	ACADÊMICO	403	7	1

2014	Total				1
2015	MESTRADO	ACADÊMICO	161	5	1
	DOUTORADO	ACADÊMICO	302	5	1
	Total				2
2016	MESTRADO	ACADÊMICO	139	5	1
	MESTRADO	PROFISSIONAL	124	4	1
	Total				2
2017	MESTRADO	ACADÊMICO	110	3	1
	MESTRADO	ACADÊMICO	149	4	1
	Total				2
2018	DOUTORADO	ACADÊMICO	347	4	1
	Total				1
2019	MESTRADO	PROFISSIONAL	132	4	1
	Total				1

Fonte: Elaborado pelo autor

As informações da tabela 3 indicam que o número de dissertações de mestrado 80% (12) ganha destaque quando comparado ao das teses de doutorado 20% (3), em relação ao total de 100% (15) produções.

Quando analisadas às modalidades de ensino, verifica-se que 86,67% (13) trabalhos foram desenvolvidos em nível acadêmico — 2 teses de doutorado e 11 dissertações de mestrado — e 13,33% (2) correspondem à modalidade profissional — 2 dissertações de mestrado.

Na categoria que descreve o número de páginas das produções, constatamos que o número de páginas das dissertações de mestrado profissional (132, 124) se aproximam e/ou equivalem ao total de páginas dos trabalhos em nível acadêmico (316, 179, 170, 161, 149, 139, 128, 121, 110, 100), mas se distanciam ao total de páginas das teses de doutorado (403, 347, 302). Sugere-se que o volume de páginas produzidas têm relação com profundidade dos estudos e também aos prazos estabelecidos para a realização das pesquisas, definidos pelos Programas de Pós-Graduação das IES, que transitam entre 2 anos (mestrado) e 4 anos (doutorado).

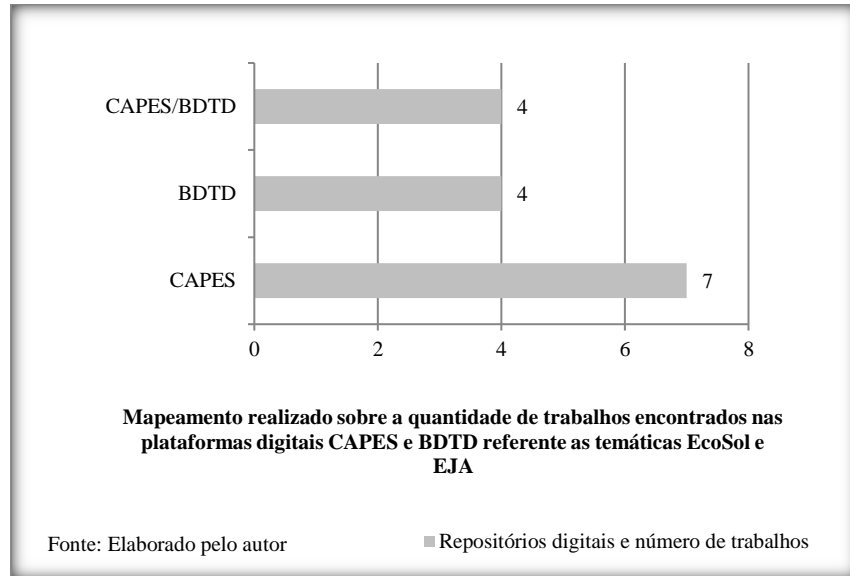
Os dados da tabela 3 mostram que, do total de trabalhos produzidos, 10 (58,82%) foram defendidos em PPGs com conceito 5 atribuído pela CAPES, sendo a grande maioria, seguido de 4 (23,52%) produções em PPGs de conceito 4, e as demais teses e/ou dissertações 3 (17,66%) se situam entre os conceitos 7, 3 e 1.

De acordo com a CAPES, na avaliação de permanência dos cursos de Pós-Graduação, os programas recebem notas distribuídas de 1 a 7. As notas superiores a 5 são atribuídas aos programas com elevado padrão de excelência e que tenham cursos de doutorado. Por isso, os programas de notas 6 e 7 são aqueles com desempenho claramente destacado dos demais. Por sua vez, os programas que oferecem apenas cursos de mestrado, podem obter, no máximo, nota 5. E, por fim, os programas que receberem notas 1 e 2 deixam de ser recomendados pela CAPES.

Considerando estas informações, observa-se que o maior número das pesquisas de mestrado e doutorado sobre EJA e Economia Solidária foram realizadas em programas com reconhecimento acadêmico pela CAPES, em Programas com nível de estruturação muito bons. Pode ser um indicador relevante acerca da qualidade das pesquisas realizadas.

O próximo gráfico diz respeito à quantidade de trabalhos encontrados/indexados nas plataformas digitais CAPES e BDTD.

Gráfico 6 — Mapeamento realizado sobre o número de teses e dissertações encontradas nas plataformas CAPES e BDTD sobre EcoSol e EJA



Fonte: Elaborado pelo autor

Com base nos dados apresentados no gráfico 6, verificamos que 7 (46,68%) trabalhos foram encontrados na plataforma digital CAPES, seguido de 4 (26,66%) localizados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. O restante, 4 (26,66%) estavam indexados em ambas plataformas – CAPES/BDTD. Estes resultados mostram a relevância de se realizar as buscas de trabalhos em mais de um repositório, de confiabilidade e de domínio público, evitando distorções e corroborando/comprovando a veracidade dos resultados encontrados.

De acordo com os resultados iniciais das buscas, a CAPES apresentou um total de 13 trabalhos — 3 teses e 10 dissertações — e a BDTD listou 10 produções — 3 teses e 7 dissertações. Do total geral — 23 trabalhos —, 8 precisaram ser excluídos em razão de duplicidade e/ou de incompatibilidade com as temáticas estudadas.

A próxima análise diz respeito à tabela 4— mapeamento da distribuição dos trabalhos nas cinco (5) regiões do Brasil, com destaque a quantidade de produções (teses e dissertações) e respectivas Instituições de Ensino Superior (IES).

Tabela 4 — Mapeamento realizado sobre as regiões do país e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA

Região	UF	IES	Qt. de Trabalhos
Centro-Oeste	DF	Unb	3
	Total	1	3
	BA	UNEB	1

Nordeste	BA	UFBA	1
	PA	UFPA	1
	Total	3	3
Sul	RS	UFRGS	2
	Total	1	2
Sudeste	SP	UNESP	1
	SP	UNITAU	1
	SP	UFSCar	1
	SP	USP	1
	SP	UNICAMP	1
	MG	UFTM	1
	Total	6	6
Norte	PA	UFPA	1
	Total	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor

A tabela 4 demonstra que do total de 15 trabalhos, 6 (40%) são da região Sudeste, distribuídos entre os estados de São Paulo (5) e Minas Gerais (1) e foram realizados em seis (6) Instituições de Ensino Superior, a saber, UNESP, UNITAU, UFSCar, USP, UNICAMP e UFTM. Em segunda posição, 3 (20%) trabalhos localizam-se na região Centro-Oeste, no Distrito Federal e todos são oriundos da UnB (Universidade de Brasília).

Sugere-se que a linha de pesquisa *Políticas Públicas e Gestão da Educação* da UnB tem maior interesse em pesquisas sobre economia, políticas públicas, educação e relações do trabalho. Para o CNPq a linha de pesquisa representa temas aglutinadores de estudos científicos que se fundamentam em tradição investigativa, de onde se originam projetos cujos resultados guardam afinidade entre si (HAYASHI, 2007, p. 124).

A seguir constatamos que a região Nordeste concentra 3 (20%) trabalhos, distribuídos nos estados da Bahia (2 trabalhos) e no Pará (1 trabalho) e são oriundos da UNEB, UFBA e UFPA. Por sua vez, destacamos que os 2 (13,33%) dissertações estão localizados na região Sul e, ambos, são do programa de Pós-graduação da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Também é possível verificar que apenas 1 (5,89%) trabalho (dissertação) está localizado na região Norte, no estado do Pará, com vínculo ao programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, pela UFPA (Universidade Federal do Pará).

Estes resultados permitem inferir que as Instituições de Ensino Superior públicas concentram maior número de teses e dissertações que têm como objeto de estudo a EcoSol e a EJA.

Além disso, a distribuição geográfica destas instituições reproduz concentração regional das atividades de Pós-Graduação e de pesquisa no país, em que os estados situados nas regiões Centro-Oeste e Sudeste têm participação de destaque.

No próximo sub-capítulo, descrevo as análises realizadas a partir dos resumos das teses e dissertações (análise de conteúdo), visto nesta etapa da pesquisa como categorias analíticas.

6.2 RESULTADOS QUALITATIVOS

Tendo em vista o desejo de se realizar uma análise mais detalhada dos trabalhos produzidos sobre Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos, incorporei ao *corpus* da pesquisa os resumos e elenquei cinco categorias de análise, a saber: a) objetivos; b) metodologia; c) autores; d) conceitos; e) resultados. Tais categorias foram definidas considerando, como nos informa Canto (2020), que um bom resumo deve apresentar o objetivo, o método de identificação e seleção dos estudos, bem como a ferramenta apresentada para análise, os principais resultados e a conclusão. Isto nos permite dizer que os resumos, especialmente para mapeamentos do tipo que nos propusemos nesta pesquisa, são uma fonte relevante de informações. Evidentemente, a leitura completa dos trabalhos torna-se necessária para um maior aprofundamento do estudo sobre EJA e EcoSol em dissertações e teses produzidas no Brasil, o que não foi possível realizar neste TCC.

A primeira tarefa executada foi a leitura dos títulos e palavras-chave dos 15 trabalhos, à procura de elementos que tivessem relação entre si e também dessem uma visão geral da pesquisa realizada. Na sequência, os resumos foram lidos na íntegra e todas as informações relevantes foram destacadas e transcritas para uma tabela. “Uma pessoa que deseje empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de construir um *corpus* satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (CELLARD, 2008, p. 298). Esta recomendação de Cellard (2008) foi perseguida no escopo do *corpus* definido que, como vimos, não alcançou a leitura integral dos trabalhos.

Outro procedimento metodológico que me desafiou enquanto pesquisador foi pensar em estratégias para conseguir compreender e utilizar os documentos de pesquisa, a fim de assimilar a lógica do conteúdo, sem precipitação. Concordando com Cellard (2008), que este seja o primeiro passo para uma boa análise de conteúdo, uma ação adequada e prudente que não presume resultados e, sim, tenta apreender ideias relevantes dos fragmentos escritos.

O pesquisador deve compreender adequadamente o sentido da mensagem e contentar-se com o que tiver à mão: fragmentos eventualmente, passagens difíceis de interpretar e repletas de termos e conceitos que lhe são estranhos e foram redigidos por um desconhecido (CELLARD, 2008, p. 296).

Para uma boa análise de conteúdo, antes de tudo, precisamos estar familiarizados com os assuntos abordados nos documentos, para poder esgotar todas as pistas capazes de fornecer informações interessantes. A articulação com as experiências em outras pesquisas já realizadas também auxiliam no processo das análises.

De resto, a flexibilidade também é rigor: o exame minucioso de alguns documentos ou bases de arquivos, abre, às vezes, inúmeros caminhos de pesquisa e leva à formulação de interpretações novas, ou mesmo a modificação de alguns dos pressupostos iniciais (CELLARD, 2008, p. 298).

Na mesma perspectiva, para que nossas interpretações não sejam distorcidas e/ou equivocadas é necessário conseguir ler nas entrelinhas, do assunto e do contexto, pois o período em que determinado trabalho foi produzido, interfere no processo analítico e nas conclusões sobre os dados informados. Considero que dei alguns passos nesta direção, na confecção deste TCC.

Segue o quadro 4 que descreve os objetivos específicos apresentados nos resumos dos trabalhos e uma tentativa de sistematização desses objetivos.

Quadro 4 — Mapeamento realizado sobre os objetivos mencionados nas teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS		SÍNTESE DOS OBJETIVOS
1	Analisar a formação promovida pelo movimento nacional dos catadores e catadores de materiais recicláveis para sua categoria (MNCR); conhecer as formas de formação político-profissional desenvolvidas dentro do movimento.	Conexão entre a educação/formação e mundo do trabalho dentro do movimento social.
2	Experenciar os objetivos da pedagogia emancipatória de Paulo Freire unidos aos questionamentos epistemológicos de René Barbier.	Aprofundamento da capacidade de leitura da realidade.
3	Refletir sobre o processo de implantação da economia solidária como componente curricular na EJA e as contribuições na vida dos sujeitos.	Relações entre educação e trabalho e associações entre EcoSol e currículo.
4	Discutir as ações de alfabetização e elevação de escolaridade para o público de jovens e adultos no DF.	Debate das políticas de EJA quanto às ações dos programas de alfabetização para a elevação da escolaridade.
5	Investigar se a experiência de ministrar aulas com alunos em privação de liberdade e influências no processo de construção identitária docente.	Educação escolar em presídios como agente construtor de identidade docente.
6	Compreender através de histórias orais de vida de mulheres cooperativadas de que forma a educação social na EJA promove o empoderamento feminino, explicando a escolarização, o trabalho, a prática da educação social e EJA.	Processo de mediação da educação social, escolarização e trabalho, que convergem para o empoderamento feminino..
7	Entender como os alunos das diferentes comunidades que compõem a ECRAMA	Correlação entre o conhecimento matemático escolar e adquiridos na prática do campo.

Objetivos		correlacionam os saberes matemáticos adquiridos na escola aos saberes na vida em comunidade	
	8	Analisar o processo de avaliação do projeto de EcoSol e EJA da incubadora tecnológica EcoSol e gestão do desenvolvimento territorial da UFBA.	Análise de projeto socioeducativo em EcoSol e EJA - gestão de desenvolvimento territorial.
	9	Investigar a prática da incubação realizada pela incubadora da Unesp com os assentados do grupo Viverde de Agroecologia, para formar Empreendimento Econômico Solidário.	Prática da incubação (EES) como processo educativo/formativo instrumental para melhorar a prática do trabalho e as condições de vida.
	10	Analisar a intersecção entre a educação do campo, economia solidária e agroecologia, verificando quais influências na relação trabalho-educação.	Formação de jovens e adultos e influências a partir das práticas do trabalho aproximando experiências.
	11	Analisar a utilização da economia solidária como prática educativa para propiciar melhorias de inserção dos alunos no mercado de trabalho.	Discutir Potencialidades da EcoSol como prática educativa da EJA.
	12	Verificar como os princípios da economia solidária são contemplados nas práticas de ensino da EJA.	Avanços e retrocessos da proposta político-pedagógica de formação para o trabalho em cooperativa.
	13	Discutir qual o viés das políticas educacionais da modalidade da EJA da última década, analisando dados com relação as matrículas e financiamentos educacional.	Políticas de governo para a EJA e resultados de cada gestão.
	14	Explicar as razões que frustraram o período de crescimento da experiência de ERT, em economia solidária para verificar e os motivos que levaram ao seu encerramento.	Relações entre o político, econômico e base jurídica para o encerramento da ERT.
	15	Discutir as relações teóricas entre os conceitos de lugar e comunidade para compreender as articulações com os contextos relacionais mais amplos, tendo como foco as ações do processo educativo em EJA e EcoSol,	Processos educativos para o fortalecimento de laços culturais e pertencimento socioespacial.

Fonte: Elaborado pelo autor

Como nos mostra o quadro 4, do total de 15 objetivos (100%) elencados nos resumos das teses e dissertações, destacamos que em 2 (13,32%) os autores/as tiveram como meta analisar e

discutir as potencialidades da EcoSol como prática educativa e formativa para inserção no trabalho, considerando fatores políticos, sociais e econômicos, seguidos de 2 (13,32%) pesquisas que focalizaram de que forma os princípios da EcoSol estavam contemplados nas práticas de ensino da EJA, refletindo também sobre a possibilidade de implementação da EcoSol no currículo da EJA.

Além disso, de acordo com os resumos lidos e enfatizando os argumentos dos autores, o objetivo de discutir a relação entre educação, EcoSol e trabalho se postula como um grande desafio, que pressupõe reformulação do currículo escolar, formação docente específica, inovação da prática pedagógica e articulações políticas, uma vez que as práticas de ensino voltadas à EJA, quando desenvolvidas no ambiente escolar, priorizam apenas o ensino de conteúdos escolares.

Ainda no terreno do contexto educacional, conforme o quadro 6, 1 (6,66%) autora desejou compreender o empoderamento feminino a partir da educação social da EJA, 1 (6,66%) pesquisa discutiu as ações da alfabetização para elevação da escolaridade e construção da autonomia no fortalecimento de laços identitários, culturais e pertencimento socioespacial, e 1 (6,66%) dissertação de mestrado estabeleceu relação entre saberes escolares (matemáticos) e saberes da vida e do trabalho do campo. Estes dados sugerem que houve poucos trabalhos que trataram de analisar contribuições do processo de escolarização como elemento relevante para a formação no, e para o trabalho.

Em outra perspectiva, 2 (13,32%) trabalhos investigaram e analisaram projetos de EcoSol e EJA em incubadoras tecnológicas. Apenas 1 (6,66%) pesquisa discutiu as políticas públicas da EJA, um assunto relevante para a modalidade de ensino EJA, já que tal categoria resiste às constantes tentativas de desmonte e de desvalorização no cenário educacional. A ideia de política pública enfatizada no resumo do trabalho, diz respeito a garantia de investimentos na Educação de Jovens e Adultos e também ao número de matrículas e financiamentos de cada gestão.

Por fim, 1 (6,66%) tese de doutorado investigou as relações teóricas entre conceito de lugar e comunidade, 1 (6,66%) dissertação de mestrado acadêmico objetivou experienciar a pedagogia emancipatória de Paulo Freire articulados aos questionamentos epistemológicos de René Barbier, apenas 1 (6,66%) trabalho analisou a intersecção entre a educação do campo, Economia Solidária e agroecologia e também 1 (6,66%) dissertação teve como foco a educação escolar em presídios como agente construtor de identidade docente.

Estes achados mostram que do total dos objetivos (15) definidos, 26,64% (4) referem-se à análise, reflexão e discussão sobre as potencialidades da Economia Solidária como processo formativo, em diálogo com as práticas de ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e interligadas ao mundo do trabalho.

O quadro 5 nos permite visualizar as metodologias utilizadas nos 15 trabalhos e também uma sistematização do que foi encontrado (procedimentos metodológicos).

Quadro 5 — Mapeamento realizado sobre as metodologias destacadas nas e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA

	Metodologias destacadas		Síntese dos Métodos
Metodologias	1	Pesquisa-ação	
	2	Relação entre experiência e prática da vida	
	3	Estudo qualitativo (análise documental, entrevistas semiestruturadas e técnica de observação participante)	
	4	Estudo qualitativo (estudo de documentos – CONAE/PNE)	Pesquisa qualitativa
	5	Pesquisa qualitativa (entrevistas e diário de campo – análise de conteúdo)	› análise documental, análise de relatos de experiências e histórias de vida Realização e transcrição de entrevistas, aplicação de
	6	Pesquisa qualitativa (análise de relatos de histórias de vida)	questionários, diário de campo, observação participante,
	7	Estudo qualitativo (relatos de experiência)	pesquisa-ação, estudo de caso, pesquisa bibliográfica e
	8	Estudo qualitativo (análise de documentos oficiais das matrículas, estabelecimentos de ensino)	documental, pesquisa comunicativa crítica
	9	Estudo de caso (pesquisa qualitativa: Categorias teóricas principais a EJA)	pesquisa relacional, método Paulo Freire
	10	Estudo de caso (entrevistas semiestruturadas, estudo dos documentos usados pelo projeto Ecosol-Eja)	
	11	Pesquisa bibliográfica e documental (PPP, PDI, regulamento escolar)	
	12	Pesquisa bibliográfica, documental e pesquisa de campo com os trabalhadores agrícolas e industriais	
	13	Pesquisa participante com elementos da pesquisa-ação (entrevista, caderno de campo, roda de conversa, estudo dos documentos da escola e de dados locais)	
	14	Comunicativa crítica (diálogo intersubjetivo entre pesquisador e sujeitos- postura dialógica transformadora)	
	15	Metodologia Paulo Freire, na elaboração da comunidade e na complexificação dos sujeitos em interação na constituição do lugar	

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com as informações do quadro 5, salientamos que 12 (80%) dos trabalhos descreveram nos resumos as metodologias e procedimentos adotados (informações completas e

concretas), em relação ao total de 15 (100%). Além disso, 1 (6,66%) pesquisador mencionou como método apenas a pesquisa-ação, 1 (6,66%) autora descreveu metodologicamente a relação entre experiência e prática da vida e, por fim, 1 (6,66%) pesquisadora utilizou a metodologia Paulo Freire.

Ainda com base nos dados apresentados no quadro 5, verificamos que das metodologias descritas nos resumos, 26,66% (4) trabalhos informam pesquisa bibliográfica e análise documental (PPP, PDI, registros escolares, CONAE, PNE), seguidos de 17,64% (3) dissertações de mestrado em que as autoras adotaram o estudo de caso, contemplando entrevistas semiestruturadas, estudo de projetos EcoSol e EJA e aplicação de questionários.

Outros 20% (3) trabalhos (dissertações de mestrado) tiveram como procedimentos metodológicos a aplicação de questionário, entrevistas semiestruturadas e transcrição de entrevistas. Por sua vez, as técnicas de relatos de experiências aparecem em 20% (3) produções.

A pesquisa-ação foi mencionada em 6,66% (1) dissertação de mestrado. A pesquisa participante foi contemplada em 6,66% (1) trabalho, desenvolvida a partir de caderno de campo, roda de conversa, estudo dos documentos escolares e de dados locais, assim como o método da teoria comunicativa crítica — diálogo intersubjetivo entre pesquisador e sujeitos — postura dialógica transformadora, descrito em 6,66% (1) tese de doutorado.

E, por fim, 6,66% (1) autora, também na tese de doutorado, optou pela metodologia Paulo Freire, nos aspectos referentes à complexificação dos sujeitos em interação na constituição do lugar, sem a descrição de maiores detalhes sobre o método.

O quadro 5 mostra que 7 trabalhos indicaram como procedimentos metodológicos utilizados, ações que privilegiam a escuta e diálogo com os e as participantes das pesquisas, como por exemplo, a realização de entrevistas e os relatos de histórias de vida.

Os achados mostram que as metodologias adotadas poderiam ser mais detalhadas e/ou melhor explicadas nos resumos, visando um entendimento mais completo de cada pesquisa, considerando a impossibilidade de leitura na íntegra desses trabalhos.

No quadro 6 apresento os autores e conceitos destacados nos resumos, e a síntese dos dados coletados.

Quadro 6 — Mapeamento realizado sobre autores e conceitos destacados nas e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA

Autores destacados		Conceitos utilizados
1	Paulo Freire e René Barbier	Pedagogia Emancipatória, Educação Popular, Pesquisa-ação Existencial
2	Paulo Freire	Educação Popular e Libertadora, Educ.nos Moviment Sociais, Formação Política-profissional
3	Sem indicação de autores	EJA, Economia Solidária, Educação e Trabalho
4	Sem indicação de autores	Políticas Públicas, Alfabetização, EJA

Autores	5	Sem indicação de autores	Educação escolar em unidade prisional, Identidade Docente
	6	Arroyo, Baquero, Davis, Di Pierro, Freire, Haddad, Louro, Machado, Paiva, Pereira, Ribeiro, Romano, Rosembergue, Sandenberg, Scott.	Educação Social, EJA, Empoderamento Feminino, Relações de Gênero
	7	Sem indicação de autores	Identidade, Pedagogia da Alternância, Ensino-Aprendizagem
	8	Sem indicação de autores	Emancipação, EJA
	9	Sem indicação de autores	Avaliação Diagnóstica, Formação de Profissionais, Educação Popular
	10	Paulo Freire, Habermas	Economia Solidária, Aprendizagem Dialógica
	11	Sem indicação de autores	Economia Solidária, Agroecologia, Educação do Campo
	12	Sem indicação de autores	Economia Solidária, EJA, Mercado de Trabalho
	13	Sem indicação de autores	Processos de Trabalho
	14	Sem indicação de autores	EJA, Educação Popular, Trabalho Associado, Economia Solidária
	15	Paulo Freire	Economia Solidária, Educação Popular, Identidade, Cultura, Lugar, Comunidade

Fonte: Elaborado pelo autor

Os resultados exibidos no quadro 6, mostram que, do conjunto de 15 (100%) teses e dissertações, apenas 5 (33,33%) trabalhos indicaram nos resumos os autores utilizados, a saber: Angela Davis, Antônio Perira, Cecília Sandenberg, Djamila Riberio, Evelcy Monteiro Machado, Fúlvia Rosemberg, Guacira Louro, Joan Scott, J. O. Romano, Jurgen Habermas, Maria Clara Di Pierro, Miguel Arroyo, Paulo Freire, René Barbier, Rute Baquero e Vanilda Pereira Paiva. As demais produções, 10 (66,67%) apresentaram os conceitos desenvolvidos, sem indicar os autores.

Ainda sobre este aspecto, verificamos que 36 (100%) foram os conceitos destacados nos resumos, tendo a EJA, com 6 (16,66%) indicações, seguido de Economia Solidária, com 5 (13,88%) sinalizações.

Os conceitos desenvolvidos por Freire tiveram um número expressivo de 25% (9) em relação aos 36 (100%) mencionados nos resumos, estando distribuídos entre 13,7% (5) educação popular, 2,78 (1) educação libertadora, 2,78% (1) pedagogia emancipatória, 2,78% (1) pedagogia da alternância, e 2,78% (1) a emancipação.

A seguir, destaco outros conceitos de mesma frequência, 2,78% (1) educação do campo, 2,78% (1) educação social, 2,78% (1) educação nos movimentos sociais, 2,78 % (1) educação em presídios, que juntos perfizeram um total de 11,12% (4) em relação aos 100% (36) de conceitos apontados nos 15 resumos.

Ainda de acordo com os dados do quadro 6, 3 autores indicaram nos resumos temas inerentes ao mundo do trabalho, em destaque: trabalho e educação, trabalho associado, trabalho

precarizado, mercado de trabalho e processos de trabalho, totalizando 16,66% (6) indicações em relação aos 100 % (36) mencionados.

A presença de conceitos que estabelecem relações entre gênero e empoderamento feminino foram discutidos em 1 (2,78%) dissertação de mestrado. Em 1 tese de doutorado houve desenvolvimento dos conceitos de cultura, lugar e comunidade.

Além disso, quando levados em conta os processos de escolarização, é possível dizer que as temáticas de alfabetização, ensino-aprendizagem, aprendizagem dialógica, avaliação diagnóstica e evasão escolar, ganham destaque em 5 (13,7%) dissertações de mestrado – 2 profissionais e 3 acadêmicas, em relação aos 36 (00%) conceitos indicados.

As ideias de formação política profissional e formação de profissionais foram desenvolvidas em 2 (5,56%) dissertações de mestrado acadêmico. Na mesma proporção, foram enfatizados os conceitos de identidade e identidade docente, desenvolvidos também em 2 (5,56%) dissertações de mestrado.

E, por fim, os conceitos de pesquisa-ação existencial e agroecologia foram mencionados apenas 1 vez cada, totalizando 5,56% (2) em relação aos 100% (36) assuntos desenvolvidos nos 15 trabalhos.

Em continuidade às análises de conteúdo, o quadro 9 apresenta os resultados e sínteses das 15 pesquisas.

Quadro 7— Mapeamento realizado sobre os resultados destacados nas e teses e dissertações produzidas no Brasil no período de 2004 a 2019 sobre EcoSol e EJA

	Resultados destacados	Síntese dos resultados
1	Aprofundamento da compreensão e do exercício das noções teórico-metodológicas, e aprofundamento da capacidade de leitura da realidade vivenciada na prática da educação popular .	Aspectos gerais.
2	Busca do MNCR em construir sua formação política e profissional de forma autônoma e popular, superando a dependência do apoio externo – terceiro setor.	Aproximações das experiências entre educação do campo, EcoSol e Agroecologia como matrizes produtoras do conhecimento.
3	Necessidade de revisão de política da EJA de Salvador considerando a perspectiva da economia solidária como um campo de possibilidades como componente curricular.	Transformação da identidade profissional docente a partir das práticas no presídio.
4	Indícios de que lugar é preciso superar os programas de alfabetização para resgatar o sentido da educação que se faz ao longo da vida para a classe	Importância do processo de escolarização para as mulheres e transformação social, de gênero e valorização do trabalho.

Resultados		trabalhadora.	
	5	Projeto de EJAe Economia Solidária poderia ser uma política cultural poderosa no sentido de produzir, a partir de fora, uma comunidade no bairro, os quais se realiza o processo de alfabetização.	Fatores transformadores na incubação como a valorização da inteligência cultural e o resgate da autoestima. Superação dos programas de alfabetização para o resgate do sentido da educação para a classe trabalhadora.
	6	Imbricação entre o político, econômico e o legal que possibilitaram o funcionamento por 13 anos da usina, com avanços e dificuldades.	Aprofundamento da capacidade de leitura da realidade a partir da prática da educação popular. Matemática como aliada na construção da cidadania e emancipação de sujeitos.
	7	As singularidades da educação no presídio podem efetuar transformação significativas na identidade profissional de professores, influenciadas pela relação professor-aluno.	Viabilidade de alternativas pedagógicas nos processos de trabalho e relações de produção.
	8	Processo de escolarização importante para as mulheres e para transformação social e resquícios de opressões de gênero, valorização do trabalho como mudança social.	Dificuldades, embates e desafios.
	9	Utilização do conhecimento matemático vivenciado pelo aluno na comunidade, agregado aos conteúdos escolares. A matemática pode ser uma aliada na construção da cidadania, contribuindo para a emancipação dos sujeitos.	Falta de planejamento e planos de ação na realização de projetos.
	10	Não houve um planejamento estruturado durante a realização do projeto e um plano de análise de dados. As decisões ocorreram de maneira coletiva buscando consensos para os planos de ação e sua execução.	Busca da formação política e profissional para a superação e de autonomia.
	11	São muitos os fatores transformadores na incubação, como a valorização da inteligência cultural, o ganho da autoestima e a ampliação da agroecologia no assentamento. Em contraponto, foram verificados obstáculos como a priorização do dinheiro e não o domínio dos conhecimentos instrumentais.	Necessidade de revisão das políticas de EJA considerando EcoSol como componente curricular.
	12	Os movimentos camponeses e suas organizações sociopolíticas articuladas em rede foram os principais responsáveis por aproximar as experiências de educação do campo, economia	Necessidade de revisão das prioridades nos EES – contrapontos na economia e conhecimentos instrumentais - um campo de disputas, contradições e conflitos.

		solidária e agroecologia. As experiências de agroecologia e economia solidária foram percebidas como matrizes produtivas de conhecimento, Processo recortado por disputas, contradições e conflitos	
	13	Ausência de práticas e abordagens em sala de aula que contextualize o mercado de trabalho e necessidade de planejamento educacional.	Ausência de práticas em sala de aula e necessidade planejamento educacional que tenham sentido a classe trabalhadora.
	14	Viabilidade do desenvolvimento de alternativas que venham e pedagogizar os processos de trabalho calcados em relações sociais e de produção.	Possibilidade de articulação entre EcoSol e EJA como política cultural.
	15	Apresenta resultados efetivos de cada gestão.	Necessidade de imbricação entre a política a economia em empreendimentos solidários.

Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com os dados do quadro 7, verificamos que 3 (20%) trabalhos enfatizaram a necessidade de revisão das políticas de EJA, sugerindo a possibilidade de articulação entre EcoSol e EJA, como política cultural e também como componente curricular.

Conforme o quadro 7, 3 (20%) trabalhos salientaram a necessidade de formação política e profissional para a superação de desafios e de construção da autonomia, sugerindo, ainda, a melhoria dos programas de alfabetização para o resgate do sentido da educação, tendo como foco a classe trabalhadora. Outro dado importante enfatizado nos resumos das dissertações de mestrado é a ausência de práticas em sala de aula que tenham sentido e que estejam conectadas à realidade vivida dos estudantes que estejam inseridos no mercado de trabalho.

Dentre o conjunto de 15 (100%) sínteses, 1(6,66%) trabalho evidenciou a importância do processo de escolarização para as mulheres e para a transformação social, de gênero e valorização do trabalho. Além disso, 1 (6,66%) dissertação de mestrado destacou a matemática como aliada na construção da cidadania e emancipação de sujeitos.

Por sua vez, verificamos que 1 (6,66%) dissertação de mestrado sinalizou a falta de planejamento e planos de ação na realização de projetos. Este dado vai ao encontro da ideia de viabilidade de alternativas pedagógicas nos processos de trabalho e relações de produção, descrito em 1 (6,66%) trabalho na modalidade acadêmica. Além disso, 1 (6,66%) trabalho indicou haver aproximações das experiências entre educação do campo, EcoSol e agroecologia como matrizes produtoras do conhecimento.

Também é possível perceber que o aprofundamento da capacidade de leitura da realidade a partir da prática da educação popular, bem como os fatores transformadores na incubação como a valorização da inteligência cultural e o resgate da autoestima, são resultados positivos destacados em 2 (13,32%) trabalhos de mestrado. De acordo com as autoras dos trabalhos desenvolvidos, a

Economia Solidária *abraça* o processo de incubação, entendido como um processo educativo instrumental e político, por desenvolver práticas de trabalho calcadas na solidariedade e tentar garantir a reprodução ampliada da vida, superando as relações capitalistas.

O capítulo que segue aborda as análises e discussões sobre os resultados destacados nos quadros apresentados neste capítulo.

7 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Após apresentarmos o panorama geral dos trabalhos encontrados, já com algumas análises, seguimos identificando e detalhando características específicas de desenvolvimento de cada pesquisa, a partir das informações disponibilizadas nos resumos dos trabalhos.

De acordo com Canto (2020, p. 17):

A síntese do conhecimento pode ser definida como uma contextualização e integração de resultados de pesquisas individuais dentro de uma gama maior de conhecimentos sobre o tem. Esta pode ser usada para interpretar os resultados de estudos individuais dentro do contexto global de evidências e preencher a lacuna entre a pesquisa e tomada de decisão.

A partir da articulação/interlocução entre os estudos realizados (teses e dissertações) sobre EcoSol e EJA, apresentamos e discutimos os principais tópicos das pesquisas, conectando e/ou aproximando os objetivos, métodos, conceitos, marco teórico e resultados alcançados. Sugere-se que as análises e interpretações desses elementos/informações podem dar pistas de assuntos em potencial a serem explorados em investigações futuras.

Em seus trabalhos de mestrado, ARAÚJO¹⁰ (2013) e SILVA¹¹ (2016) definiram os seguintes objetivos: a) refletir sobre o processo de implantação da Economia Solidária como componente curricular na EJA; b) verificar as contribuições desta proposta na vida dos sujeitos; c) analisar contradições, conflitos e dilemas vivenciados ao longo da implantação dessa política pública; d) analisar a utilização da Economia Solidária como prática educativa para propiciar melhorias de inserção dos alunos no mercado de trabalho; e) verificar como os princípios da Economia Solidária são contemplados nas práticas de ensino da EJA; f) discutir as potencialidades da Ecosol como prática educativa.

Como processo metodológico, estes autores realizaram pesquisa documental e bibliográfica. Nos resultados, enfatizaram a necessidade de revisão de políticas para a EJA, identificando a importância de considerar nelas a perspectiva da Economia Solidária como um campo de possibilidades de trabalho e, portanto, não somente como tema presente nos componentes curriculares. Informam também sobre a ausência de práticas e abordagens em sala de aula que contextualizem o mercado de trabalho.

Considerando os objetivos definidos e resultados informados pelos mesmos autores, verificamos que, em conformidade com as ideias defendidas neste TCC, a Educação de Jovens e

¹⁰ Denise Nascimento de Araújo – dissertação de mestrado defendida em 2013, sob o título Educação de jovens e adultos na rede municipal de ensino de Salvador: processo de implementação da economia solidária como componente curricular.

¹¹ Leonardo Santos da Silva – dissertação de mestrado defendida em 2016, sob o título Economia solidária como instrumento para o desenvolvimento no Proeja do Piauí.

Adultos e a Economia Solidária se fundem e se complementam, uma vez que o processo de escolarização para os estudantes da EJA pode fornecer subsídios técnicos, científicos e de formação humana, para a compreensão crítica dos mundos do trabalho e projetos societários para além do capital, para práticas do trabalho em Economia Solidária e/ou em outras iniciativas de trabalho autônomo.

De acordo com Nascimento (2005, p. 60):

No âmbito da Economia Solidária, a qualificação é um elemento de ampliação da cidadania ativa e do processo democrático e um movimento cultural e ético que transforma as relações intersubjetivas, com vistas a um projeto de desenvolvimento e de nação.

Para Machado (2017) a Educação/Formação¹² em Economia Solidária pode ser considerada uma das diretrizes do Empreendimento Econômico Solidário (EES), onde são experienciadas novas culturas do trabalho. Por isso, concepções de educação e de metodologias utilizadas nos espaços de formação escolar e não escolar precisam ser adequadas e/ou adaptadas para os desafios que emergem neste campo.

Refletindo e concordando com Fischer (2000, p. 28):

Como mediação, o conhecimento não pode ser um fim em si mesmo porque o principal objetivo do processo educativo é o entendimento crítico da realidade. Conhecimento, então, nunca é conhecimento completo. Mesmo reflexões que resultam de um processo de análise dialética da realidade necessitam ser constantemente testadas para verificar sua adequação para o entendimento da realidade, que é dinâmica.

Neste caso, o conhecimento é considerado um meio pelo qual podemos compreender o mundo e transformá-lo. Em sua dissertação de mestrado, Fernandes (2017) identificou, no estudo que fez, a existência de: a) um espaço de educação/formação em Economia Solidária, denominado de Centros de Formação em Economia Solidária (CFES), criados nos tempos em que havia a Secretaria Nacional de Economia Solidária; b) o trabalho de formação realizado pelas próprias

¹² Os vocábulos educação e formação aparecem alternadamente ou na forma combinada educação/formação, nos documentos da ECOSOL. Não encontramos uma explicação, propriamente dita, para os dois termos aparecerem assim. Pode-se dizer, a grosso modo, que concorreram para os "encontros" entre educação e formação diferentes matrizes e práticas que compõem a rica elaboração prático-teórica do campo da ECOSOL. Para a denominação *formação*, a formação política ideológica utilizada nos movimentos sociais e também a matriz relacionada com *formação* humana (trabalho como princípio educativo). No caso do vocábulo *educação*, temos a matriz da *educação* popular. Por outro lado, as exigências e os diálogos com agências governamentais para a elaboração de políticas públicas que possuem o seu vocabulário próprio, como é o caso do MEC, também podem explicar tal junção, pois, neste caso em que os trabalhos científicos/políticas de educação em Economia Solidária que com este órgão demandam orientar-se por suas formulações nos termos de referência, ou em outros documentos, necessitam associar-se ao seu campo de abrangência e aos seus vocábulos próprio. Veja-se o caso da *educação* de jovens e adultos, por exemplo, que remete à educação escolar (diferentemente da *educação* popular). O documento "Referenciais Metodológicos de Formação e Assessoria Técnica em Economia Solidária", de 2016, denomina "A educação em economia solidária" (AMORIN *et al*, 2016) para descrever os pressupostos da mesma, indicando possível tendência do vocábulo "educação" como mais amplo (FISCHER, 2017). De qualquer forma, optou-se por utilizar os dois termos juntos, tanto pela identificação da presença dos mesmos de forma alternada ou combinada em vários documentos do movimento e da política pública da ECOSOL, como também nos trabalhos analisados. P. (MACHADO, 2017, p. 14).

redes de Economia Solidária; c) atividades promovidas pelos Empreendimentos Econômicos Solidários. Cabe destacar que o movimento de Economia Solidária conquistou espaço político, expressado em políticas públicas para a Economia Solidária, incluindo diretrizes para a educação/formação em Economia Solidária.

Ainda no terreno das discussões sobre educação/formação, construção e ressignificação de saberes, SILVEIRA¹³ (2013), LEITE¹⁴(2017) e ALVES¹⁵ (2016) em suas pesquisas de mestrado objetivaram: a) discutir as ações de alfabetização e elevação de escolaridade para o público de jovens e adultos; b) analisar e debater as políticas públicas de EJA; c) correlacionar os saberes matemáticos adquiridos no tempo escolar com os saberes matemáticos na vida em comunidade; d) analisar a formação promovida pelo Movimento Nacional dos Catadores e catadores de materiais Recicláveis (MNCR).

As metodologias adotadas pelos três autores mencionados, foram a análise de documentos oficiais — CONAE/PNE, pesquisa participante com elementos da pesquisa-ação, entrevista aberta, caderno de campo, roda de conversa, estudo dos documentos da escola e levantamento de dados locais.

Os resultados sugerem de que é preciso superar os programas de alfabetização, priorizando as ações em territórios que apresentem o maior número de analfabetos, falhas de gestão no cadastro de alfabetizandos, baixa efetividade das ações de alfabetização para jovens e adultos analfabetos, e com isso, resgatar o sentido da educação que se faz ao longo da vida para a classe trabalhadora. Destacaram, também, a aplicabilidade da matemática na prática do trabalho e como aliada na construção da cidadania, contribuindo para a emancipação dos sujeitos.

Estes dados evidenciam a necessidade de articulação entre os conteúdos escolares e os saberes experienciais adquiridos a partir da prática do trabalho.

Esta forma de lidar com o conhecimento, tanto aquele advindo da experiência direta como o conhecimento já sistematizado (existente), necessariamente implica uma transformação do papel do professor e do aluno e, necessariamente, da relação em si mesma (FISCHER, 2000, p. 35).

A relação entre trabalho e educação e desenvolvimento territorial foi assunto abordado nas

¹³ Dimitri Assis Silveira – dissertação de mestrado defendida em 2013, sob o título de O programa DF alfabetizado/ Brasil alfabetizado e a continuidade dos estudos: dos números a percepção dos sujeitos

¹⁴ Maria Adriana Leite – dissertação de mestrado defendida em 2017, sob o título Educação do campo: ressignificando saberes matemáticos de jovens agricultores em comunidades amazônicas

¹⁵ Adriana Silva Alves – dissertação de mestrado defendida em 2016, sob o título Formação de catador para catador: o movimento nacional dos catadores na construção de sua autonomia político pedagógica.

dissertações de mestrado e tese de doutorado de PEREIRA¹⁶ (2009, 2015) e NASCIMENTO¹⁷ (2013), onde as autoras tiveram por metas: a) investigar a prática da incubação com os assentados do grupo Viverde de agroecologia, objetivando formar um Empreendimento Econômico Solidário (EES); b) analisar o processo de avaliação do projeto de Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos da incubadora tecnológica de Economia Solidária e gestão do desenvolvimento territorial; c) analisar a intersecção entre os campos da educação do campo, Economia Solidária e agroecologia, verificando os agentes e etapas de produção e as influências na relação trabalho-educação.

Os procedimentos metodológicos adotados por essas autoras, foram as entrevistas semiestruturadas, estudo dos documentos usados pelo projeto Ecosol-EJA e técnica comunicativa crítica — diálogo intersubjetivo entre pesquisador e sujeitos, baseado na postura dialógica transformadora.

Como resultados, foram identificados fatores transformadores na incubação, como por exemplo, a valorização da inteligência cultural, o ganho da autoestima dos assentados e a ampliação da agroecologia no assentamento. Os movimentos camponeses e suas organizações sociopolíticas, articuladas em rede, foram os principais responsáveis por aproximar as experiências de educação do campo, Economia Solidária e agroecologia. As autoras destacaram que as decisões ocorreram de forma coletiva, buscando consensos para os planos de ação e sua execução.

Em decorrência, as experiências de agroecologia e Economia Solidária foram percebidas como matrizes produtivas de conhecimento. “Por entender que o trabalho é o princípio educativo e por, cada vez mais, encontrar sentido nos estudos de uma outra economia possível e contra-hegemônica, decidiu-se investigar esse tema para o campo Trabalho-Educação” (MACHADO, 2017, p. 17).

No que tange à Educação de Jovens e Edultos, conceito de lugar e relações de gênero, SANTOS¹⁸ (2019) e TORREZAN¹⁹ (2014) nas pesquisas de mestrado e tese de doutorado, as autoras discutiram as relações teóricas entre conceitos de lugar e comunidade, assim como os agentes envolvidos na constituição e articulações com contextos relacionais mais amplos, e buscando compreender de que forma a educação social na EJA pode promover o empoderamento

¹⁶ Kelci Anne Pereira – dissertação de mestrado acadêmico defendida em 2009, sob o título Economia solidária e a aprendizagem dialógica: práticas de participação e autogestão e necessidade de uma outra EJA. E tese de doutorado, defendida em 2015, sob o título: Educação do campo e rede de movimentos no sudeste do Pará: agroecologia e cooperativismo na relação entre trabalho e educação.

¹⁷ Jaqueline Dourado do Nascimento – dissertação de mestrado defendida em 2013, sob o título Uma análise do processo de avaliação do projeto de economia solidária e educação de jovens e adultos.

¹⁸ Graciela Regines de Paula Nascimento Santos – dissertação de mestrado acadêmico defendida em 2019, sob o título História oral de mulheres em cooperativas: o processo de empoderamento pela educação social na educação de jovens e adultos.

¹⁹ Rosiane Morais Torrezan – tese de doutorado defendida em 2014, sob o título Lugar e comunidades no jardim morada do sol e parque residencial Francisco Belo Galindo: análise a partir de uma estratégia de educação de jovens e adultos.

de mulheres cooperativadas, na interrelação entre a escolarização, educação social e trabalho.

Os procedimentos metodológicos utilizados pelas pesquisadoras foram a metodologia Paulo Freire, na elaboração da comunidade e na complexificação dos sujeitos em interação na constituição do lugar e análise de relatos de histórias de vida.

Os resultados indicaram resquícios de opressões de gênero, valorização do trabalho como mudança social e a relevância do processo de escolarização como possibilidade de mudança social. Ademais, foi defendida a ideia de que o projeto de EJA e Economia Solidária poderia ser uma política cultural poderosa no sentido de produzir uma comunidade, os quais se realiza o processo de alfabetização.

No que diz respeito às metodologias e procedimentos adotados, no conjunto dos trabalhos, destaco que ARAÚJO (2013) e NASCIMENTO (2013) utilizam o estudo de caso. Os pesquisadores e pesquisadoras SILVEIRA (2013), KAEFER²⁰ (2009) e SILVA (2016), realizaram a pesquisa etnográfica e de campo. Por sua vez, DUARTE (2017), LEITE (2017), BARROS (2016) e MELO²¹ (2018), executaram pesquisa de campo. Na sua dissertação de mestrado, OLIVEIRA²² (2015) adotou o método da pesquisa-ação. Em suas pesquisas de mestrado, ALVES (2016), CORRÊA²³ (2005) e SANTOS (2019) optaram pelo método a Investigação Ação Participativa (IAP). A autora PEREIRA (2009, 2015) realizou tanto na dissertação de mestrado quanto na tese de doutorado, a técnica comunicativa crítica — diálogo intersubjetivo entre pesquisador e sujeitos — postura dialógica transformadora e como procedimentos relatos de experiência e de histórias de vida. E, por fim, TORREZAN (2014) na tese de doutorado escolheu pesquisa de campo e Metodologia Paulo Freire, informada no resumo como a complexificação dos sujeitos em interação na constituição do lugar.

A partir dos dados do *corpus* analisado é possível verificar que todas as pesquisas têm cunho qualitativo, entretanto, utilizam os mais variados procedimentos — pesquisa bibliográfica, análise documental, realização e transcrição de entrevistas, aplicação de questionários com perguntas semiestruturados, relatos de experiências e histórias de vida, diário de campo e observação participante.

Deixo registrado que neste mapeamento não foi possível fazer um balanço mais preciso sobre os autores mais referenciais/citados nas pesquisas que versam sobre Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária, uma vez que a fonte consultada foi os resumos e, ainda, em vários

²⁰ Maria Teresinha Kaefer – dissertação de mestrado defendida em 2009, sob o título Da intenção à ação: avanços e retrocessos na educação de jovens e adultos na rede estadual do RS no período de 1999 a 2008

²¹ Victoria Puntriano Zuninga de Melo – tese de doutorado defendida em 2018, sob o título Usina Catende: uma experiência da economia solidária na zona da mata pernambucana

²² Wesley da Silva Oliveira – dissertação de mestrado defendida em 2015, sob o título Educação popular: uma experiência em pesquisa-ação no quilombo Mesquita – Cidade Ocidental – GO

²³ Luís Oscar Ramos Corrêa – dissertação de mestrado defendida em 2005, sob o título As conexões possíveis e necessárias entre o ensino fundamental de adultos e a economia solidária.

deles, estas informações não foram encontradas. Considerando as pesquisas que mencionaram o referencial teórico utilizado, destacamos que Paulo Freire foi o mais utilizado.

Entretanto, de acordo com os resumos, todos os trabalhos descreveram os conceitos norteadores das pesquisas, categorizados na sequência:

√ Conceção de matriz emancipatória: educação popular, educação libertadora, pedagogia emancipatória, pedagogia da alternância, emancipação, educação do campo, educação social, educação nos movimentos sociais, Educação de Jovens e Adultos. Percebemos que há uma coerência dos autores PEREIRA (2009, 2015), SANTOS (2019), ARAÚJO (2013), TORREZAN (2014) e LEITE (2017) em trabalhar com Paulo Freire, na medida em que a educação popular favorece a integração social dos educandos, fortalecendo laços culturais, identitários, pertencimento socioespacial e aprofundamento da capacidade de leitura da realidade.

√ Conceção sobre o trabalho: trabalho e educação, trabalho associado, mercado de trabalho, processos de trabalho, Economia Solidária. Os pesquisadores/as ALVES(2016), SANTOS (2019), SILVA (2016) e PEREIRA (2009) realizaram seus estudos sobre educação/formação para o trabalho, como possibilidade de crescimento econômico e humano, e de desenvolvimento de ações dentro dos espaços de trabalho, na compreensão de que o universo do trabalho é uma constelação de práticas com eixos baseados na solidariedade e autogestão para garantir a reprodução ampliada da vida.

√ Conceções de aprendizagem: alfabetização, ensino-aprendizagem, aprendizagem dialógica, avaliação diagnóstica, educação em presídio. Sobre este aspecto, os autores/as PEREIRA (2009), CORRÊA (2005), SILVEIRA (2013) e DOURADO (2013), por compreenderem que tais assuntos podem servir de base no processo formativo dentro dos Empreendimentos Econômicos Solidários, das cooperativas e associações, nos seminários e também em outros espaços formativos, como a escola, além de defenderem a ideia de que todas as pessoas educam-se na interação, produzindo e reproduzindo saberes, uma aprendizagem também pode ser fundamentada no diálogo na tentativa de superação dos desafios comuns.

√ Conceção de gênero: empoderamento feminino, temático trabalho de SANTOS (2019), como forma de valorizar as experiências de vida das mulheres advindas da prática do trabalho em cooperativas, no combate dos resquícios de opressão de gênero e valorização do trabalho feminino como fator de mudança social.

√ Conceção de política educacional progressista: políticas educacionais, onde KAEFER (2009), discute na dissertação de mestrado as políticas de governo para a EJA na rede do Rio Grande do Sul no período de 1999 a 2008, e também os resultados de cada gestão, levando em conta as matrículas, os estabelecimentos de ensino e financiamento da modalidade EJA.

√ Conceções gerais: cultura, lugar, identidade, comunidade, agronegócio; estes conceitos foram desenvolvidos por TORREZAN (2014), DUARTE (2017) e PEREIRA (2015) baseado no

desejo de fomentar estudos que ofereçam suporte teórico e reflexivo sobre as ações do processo educativo da EJA, no favorecimento da integração social dos educandos dentro da comunidade, articulando trajetórias de vida e desenvolvimento local, educação escolar em presídios como agente construtor de identidade docente a partir da relação professor-aluno e, por fim, a formação de jovens e adultos assentados da reforma agrária, considerando três práticas sociais dos movimentos sociais, dentre elas a agroecologia, que diz respeito ao agroextrativismo e princípios ecológicos, integrando-se cultura e ecossistema na produção (soberana e segura) de alimentos, primordialmente.

Saliento que no decorrer das últimas análises, alguns autores das teses e dissertações estudadas aparecem em mais de uma categoria, considerando que esses pesquisadores e pesquisadoras desenvolveram e/ou articularam nos trabalhos produzidos, mais de um conceito.

No próximo e último capítulo, são realizadas as considerações sobre o estudo. Desejo aos leitores e leitoras um bom final de leitura!

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo teço reflexões sobre este Trabalho de Conclusão de Curso, destacando os principais resultados obtidos e menciono algumas lacunas encontradas nas teses e dissertações estudadas. Frente a isso, sugiro possibilidades de continuidade deste estudo ou de outras pesquisas relacionadas às temáticas Educação de Jovens e Adultos e Economia Solidária. Faço, também, breves considerações sobre meus aprendizados na feitura deste TCC.

Início as reflexões sobre um tema que me convoca e sensibiliza, a Educação de Jovens e Adultos. Através da realização deste trabalho e das experiências adquiridas a partir do contato com os estudantes da EJA, coloco em evidência a necessidade do processo de escolarização — aquisição de saberes escolares e científicos, como possibilidade de intervenção sobre o mundo e sobre a própria realidade e no enfrentamento a todas as formas de exclusão (econômica, social, cultural, política).

Sobre este aspecto, Ireland e Machado (2005, p. 99) mencionam que:

A EJA como um processo de construção da cidadania consciente e ativa, a partir do respeito pela diversidade e pela especificidade dos indivíduos, associa-se, então ao combate a todas formas de exclusão. Isso implica criar instrumentos e políticas que conduzam ou reconduzam para os sistemas educativos jovens e adultos que dele se distanciaram, resgatando múltiplas formas e espaços de aprendizagem de modo a ampliar o acesso e aumentar a probabilidade de suas permanências nos sistemas de ensino – que, para tal, necessitariam ter práticas e valores aprimorados. A própria incorporação, a esses sistemas, de uma EJA assim concebida, seria um dos vetores de tal aprimoramento.

Para os e as estudantes da EJA, que trazem consigo marcas de fracasso escolar, lembranças não positivas da não aprendizagem e de momentos de reprovação, retornar aos bancos escolares não deve ser uma decisão fácil, considerando que muitos desses sujeitos precisaram interromper os estudos frente as situações precoces de trabalho como garantia de sobrevivência familiar. Além disso, essas pessoas são constantemente questionadas sobre *valer a pena* voltar estudar.

Nesse contexto, em respeito a essas pessoas e suas histórias de vida, a escola, corpo docente e demais sujeitos da comunidade escolar, devem valorizar tal decisão, respeitando as singularidades e necessidades de cada indivíduo. Acolher esses estudantes com empatia e sensibilidade, acredito ser o primeiro passo para o sucesso da aprendizagem e continuidade dos estudos. “Advoga-se aqui uma escola que seja, ao mesmo tempo, reparadora, equitativa e qualificadora” (IRELAND E MACHADO, 2005, p. 96).

Outro fator importante a ser mencionado é que os estudantes da EJA encontram no ambiente escolar a possibilidade de trocar experiências de vida e saberes profissionais. Isso acontece diariamente, nos períodos de intervalos, horário das refeições e durante e as discussões em sala de aula, que interrelacionam os conhecimentos escolares aos saberes e experiências fora

da escola. Por natureza, somos seres pensantes e questionadores, aprendemos uns com os outros, refletimos, ressignificamos e evoluímos, cada qual em sua potencialidade.

Para Arruda (2005, p. 33-34):

Nessa reflexão o ser humano é concebido como um ser em processo de construção e autoconstrução, cuja natureza é, ao mesmo tempo, fixa e mutante, ou evolutiva, cujo ser é constituído de atualidade e potencialidade, de cotidianidade e historicidade, de individualidade e sociabilidade, ao mesmo tempo, cuja ação sobre o mundo já não é acidental ou espontânea, mas intencional e planejada, e faz evoluir seus sentidos materiais e imateriais, individuais e sociais, de modo a “humanizá-lo” sempre mais, como pessoa e como espécie.

O ser humano educa-se no mundo e com o mundo, a partir de trocas de emoções, sentimentos, experiências e sonhos. A essência humana está calcada nas relações entre o homem e a natureza, e com outros seres pensantes, que se desafiam constantemente frente aos desejos de *ser mais* para *ser melhor*. Desenvolver potencialidades e descobrir fragilidades é, sem sombra de dúvidas, um desafio permanente de qualquer pessoa, principalmente das pessoas que estão recomeçando a vida escolar, como é o caso dos sujeitos da EJA.

Assim como a Economia solidária nasce da necessidade de se fazer uma *outra economia*, a modalidade da EJA também necessita de *outra educação*, com conteúdos e práticas que se aproximem mais da realidade dos estudantes. Nesse sentido, o fazer docente também precisa ser ressignificado/inovado, com ações mais conscientes e consistentes.

Ainda que seja constatável, não é consenso o reconhecimento deste sujeito como adulto, valorizando a etapa da vida em que está, sem que seja preciso recorrer às práticas escolares de infância para atender às suas demandas, principalmente nos anos iniciais de sua escolarização (CUNHA, 2012, p. 109).

Os jovens, adultos e idosos que frequentam a EJA têm o direito de serem tratados como sujeitos que trazem na bagagem saberes e experiências singulares, mediante as trajetórias de vida. Colocar essas pessoas no mesmo nível das crianças é, no mínimo, uma ideia desadequada, ignorando o fato de que esses homens e mulheres se constituem pelo seu trabalho e que tais vivências geram conhecimentos, o que independe do processo de escolarização.

Também, tratando-o como “criança”, os educadores e educadoras, passam a desconsiderar que este sujeito jovem e adulto, que está na escola, é membro atuante e pensante na sua comunidade, por sua participação ativa nos espaços sociais nos quais convive (CUNHA, 2012, 110).

Dentre tantas situações inusitadas, surpreendentes e de (re)conhecimento que acontecem dentro do ambiente escolar, mas principalmente em sala de aula, as trocas de aprendizagens entre

pessoas jovens e adultos/idosos são processos enriquecedores, mesmo que estes homens, mulheres e adolescentes tenham interesses particulares em relação a continuidade dos estudos. Portanto, a escola pode ser o espaço fundamental para o fortalecimento das relações, bem como de promoção de conquistas, de forma individual e coletiva, contribuindo também no processo de ampliação de oportunidades de caráter emancipatório.

Nesta discussão, emancipação e autonomia são conceitos que se articulam e a escola pode ser um espaço fundamental de promoção destas conquistas. Na medida em que os sujeitos se emancipam, adquirem mais autonomia e, por sua vez, a autonomia pressupõe desacomodação, processos reflexivos e críticos sobre o próprio inacabamento.

Nas palavras de CUNHA (2012, p. 114, grifo original):

Para Freire a “autonomia do ser do educando” é algo que precisa ser respeitado, mas não somente isso, sua reflexão é encaminhada para aradicalidade deste conceito. Respeitar a “autonomia do ser” significa estar ciente de que **todos somos inacabados** e que, reconhecendo nosso inacabamento, estamos aptos a reconhecer, nos outros, seus limites e possibilidades. No âmbito da escola, na pluralidade de sujeitos da EJA, precisamos conceber o inacabamento e a diversidade como ponto de partida para pensar projetos pedagógicos eficazes, condizentes com as expectativas de vida e projetos dos estudantes jovens e adultos, bem como para a promoção da qualidade do ensino.

Os seres humanos vão se constituindo dentro de um projeto de humanidade, num processo contínuo de passagem da natureza para a cultura. Após o nascimento, somos inseridos numa sociedade de existência prévia e histórica, com valores e regramentos sociais já construídos. Ao mesmo tempo, somos sujeitos constituintes de cultura, (re)elaboramos cotidianamente o contexto a nossa volta, num processo dinâmico, criativo e ininterrupto. E nesse sentido, elegemos a escola como um dos espaços pré-eleitos de aquisição de culturas e saberes, como um campo de possibilidades para melhorar a qualidade de vida, seja nas relações sociais ou no trabalho.

De acordo com Ireland e Machado (2005, p. 99):

O que se observa com a busca de uma outra lógica de geração de emprego e renda, como no caso das experiências ligadas à Economia Solidária, é que a EJA tem um papel fundamental nesse processo, não apenas no sentido de contribuir para que os jovens e adultos coloquem-se diante das relações capital e trabalho por outro prisma, mas também, porque esse pode ser o caminho de mudanças dos próprios prismas da escolarização para esses alunos. A Economia Solidária é um poderoso instrumento de combate à exclusão social por apresentar uma alternativa viável de geração de trabalho e renda, garantindo a satisfação das necessidades de quem está nela envolvido. Ela propõe-se a refletir sobre a organização da produção e da reprodução da sociedade de modo a diminuir as atuais desigualdades e difundir os valores da solidariedade humana.

O conceito de trabalho sugerido nesta discussão se afasta da ideia do capitalismo hegemônico, de gestão e reprodução humana (prisão mercantil do capital e do trabalho assalariado) e da vinculação com a mera sobrevivência material, mas se aproxima dos princípios norteadores

da Economia Solidária, que privilegiam a igualdade de oportunidades visando o bem comum de todos os participantes. “Homens e mulheres inventam o tempo todo formas de produzir a vida que diferem, em pequena ou larga escala, dos projetos de manejo elaborados pelo capital. E onde isso acontece? Em toda parte, a todo momento” (CORDEIRO, 2020, p. 13).

A Economia Solidária é parte de um processo de desenvolvimento emancipatório, que consolida oportunidade de trabalho e necessidade, uma forma concreta de sobrevivência para as pessoas que não conseguem se inserir no mercado de trabalho formal.

Por outro lado, também existe a experiência dos sujeitos, individual e coletiva, da economia solidária que, no seu fazer diário, dialoga com esse universo conceitual-simbólico não se limitando a ele. A experiência transborda [...] (CORDEIRO, 2020, p. 15).

A expressão Economia Solidária é utilizada para descrever um conjunto de práticas de produção, consumo, distribuição, serviços e de crédito. São experiências coletivas relacionadas a geração de trabalho e renda, baseadas nos princípios da solidariedade, corresponsabilidade, democracia, cooperativismo e autogestão. Para Singer (2005), a Economia Solidária é um ato pedagógico libertador, cujo desafio é conciliar a ética da solidariedade com o desafio da autogestão e viabilidade econômica dos empreendimentos.

Na Economia Solidária, se partilha o que se tem ou aquilo que se produz, e cada colaborador dissemina este princípio, refutando a ideia da apropriação privada. Além disso, há uma preocupação com meio ambiente e todo o coletivo se responsabiliza pela gestão dos resíduos, reutilizando o que for possível e reciclando o que não pode mais ser utilizado.

Dessa forma, elimina-se todo desperdício, seja de recursos, seja de energia, e buscam-se formas de manter a harmonia da existência da comunidade humana em relação aos seus ecossistemas (ARRUDA, 2005, p. 35).

Estabelecidas algumas relações entre a Educação de Jovens e Adultos e a Economia Solidária, damos prosseguimento às reflexões, sobre as produções encontradas nas plataformas digitais CAPES e BDTD, destacando/elencando as contribuições das pesquisas analisadas para a Educação de Jovens e Adultos. Ademais, tecemos comentários sobre os desafios enfrentados durante a realização deste mapeamento.

Neste estudo tive por objetivo contribuir com a produção de conhecimento na área da educação, articulando EJA e EcoSol, ainda que bastante tímida. Saliento que, de alguma forma, consegui mapear e apresentar uma visão geral das teses e dissertações produzidas nos anos 2000 que versam sobre essas duas temáticas. As respostas obtidas sobre os trabalhos permitem afirmar que a EJA carece de mais estudos/pesquisas, considerando o *corpus* de trabalhos analisados, no entendimento de que esta modalidade de ensino pode educar/formar sujeitos para o trabalho em

Economia Solidária e em outras possibilidades de trabalho.

Busco também com esta pesquisa estimular o diálogo entre a universidade e escolas que trabalham com a modalidade EJA, no sentido de fortalecer relações — práticas de estágio, observação participante e projetos de extensão — para que, juntas, fomentem ações pedagógicas mais condizentes com a realidade dos estudantes, melhorando/qualificando efetivamente os processos educativos/formativos, como suporte de comunicação, inserção social, exercício da liberdade e cidadania.

De acordo com os resumos das teses e dissertações, um importante avanço que as pesquisas analisadas apresentaram no campo da educação foi a constatação da presença forte da educação popular e emancipatória para o desenvolvimento das atividades de trabalho desenvolvidas nos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), em incubadoras e no meio rural.

Frente a este dado, constatamos a relevância do processo de escolarização para o público da EJA, um grupo de pessoas que, por décadas, ficaram nos terrenos da invisibilidade e vulnerabilidade social, sem garantias de sobrevivência e vistas como incapazes aos olhos de determinados grupos sociais.

Quando nos reportamos à EJA, estamos falando de sujeitos de direitos e de subjetividades, de indivíduos que não tiveram acesso ou permanência na educação básica, e que por muitas vezes não conseguiram se inserir no mercado de trabalho formal, pela ausência de conhecimentos escolares. O que *alimenta a alma* dessas pessoas é a imensa vontade progredir, de ainda poder construir uma nova trajetória de vida e se desafiar socialmente.

Por isso, a aproximação com experiências educativas na Economia Solidária pode trazer importantes contribuições para o currículo na Educação de Jovens Adultos. Nesse sentido, a implantação da EcoSol como componente curricular da EJA pode inaugurar outra concepção de currículo, o que sugere o aprimoramento das práticas didático-pedagógicas e apropriação de conhecimentos que integrem educação e trabalho, associados a geração de emprego e renda, considerando também elementos como as histórias de vida dos estudantes, o processo de ensino-aprendizagem e os modos de produção da vida social e do trabalho.

Do conjunto de trabalhos analisados, verificamos que apenas duas dissertações de mestrado investigaram temas como a alfabetização e ensino da matemática, como decursos da escolarização que pudessem contribuir para as práticas do trabalho. A luz das necessidades dos estudantes da EJA, salientamos que poucos trabalhos tratam da relação entre conteúdos escolares direcionados à EJA e a Economia Solidária. Não há mapeamento mais amplo sobre níveis de escolarização na EcoSol.

A partir desse resultado, como projeção de investigação futura, podemos pensar na possibilidade de desenvolver *in loco* uma pesquisa de campo em um número significativo de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), para verificar a ausência e/ou existência de

processos educativos/formativos para a prática do trabalho.

Sobre a base teórica apresentada nos resumos, constatamos que é condizente com o campo da educação popular — de matriz emancipatória, fundamentada nos princípios e ideias de Paulo Freire, além de convergirem com outros paradigmas sobre Economia Solidária e trabalho. Conforme os resumos analisados, as pesquisadoras e pesquisadores descreveram a educação popular como uma dimensão da educação comprometida com os segmentos populares da sociedade, tendo por objetivo despertar nos sujeitos um pensamento crítico-reflexivo sobre o mundo, as próprias práticas e no reconhecimento de suas potencialidades transformadoras.

Em relação aos objetivos salientados, verificamos que os principais focos foram a relação entre saberes escolares e saberes da experiência, relação entre educação e trabalho, processos formativos para a prática do trabalho em Economia Solidária — incubadoras e EES, debate de políticas públicas para a EJA, contribuições dos processos escolares — alfabetização e ensino da matemática como princípio emancipatório e de subsídio para o trabalho.

Sobre as metodologias adotadas nas pesquisas, os quinze trabalhos estudados tiveram como método o estudo qualitativo — estudo de caso, pesquisa-ação, e os procedimentos mais utilizados foram a pesquisa bibliográfica, análise documental, realização e transcrição de entrevistas, aplicação de questionários, diário de campo, observação participante, dentre outros.

Sobre os aspectos formais analisados nos resumos, enfatizamos a dificuldade de encontrar informações que pudessem fornecer mais subsídios analíticos, como por exemplo, a não descrição dos autores utilizados como fundamentação teórica. Por sua vez, alguns trabalhos apresentaram resumos muito curtos, com poucos elementos sobre os procedimentos metodológicos adotados e número de sujeitos participantes da pesquisa. E, por fim, em determinadas pesquisas as palavras-chave não pareciam estar adequadas aos resumos, uma vez que não apresentavam a ideia /síntese do assunto abordado e sim repetiam fragmentos do título ou sequência de palavras do corpo do texto.

Na feitura do mapeamento, destaco o desafio de desenvolver uma pesquisa tendo como metodologia os procedimentos qualitativo e quantitativo. As experiências vivenciadas como bolsista de iniciação científica — CNPq/UFRGS, ANDI, FISJT, somadas as aprendizagens adquiridas como pesquisador voluntário no Grupo de Pesquisa Estado da Arte, o qual este trabalho está vinculado, contribuíram para a realização desse estudo.

Além disso, aprender a utilizar com mais profundidade o Excel, para produzir gráficos, tabela analítica e fazer cruzamentos de dados, tem sido um desafio permanente, considerando a complexidade e as possibilidades de utilização desse software. Ficou em aberto o desejo de analisar com mais profundidade os 15 trabalhos estudados, a partir da leitura completa de cada produção, na tentativa de apresentar resultados mais detalhados e potencializar as discussões.

Enquanto pesquisador iniciante, aprendi a importância de planejar uma pesquisa no tempo

que se tem, porque há tarefas que levam um período extenso para a sua realização, como por exemplo, as produções gráficas e organização de quadros analíticos. Enfim, somos humanos e imperfeitos; aprendemos a todo o momento, principalmente nas decisões que nos parecem ser as mais coerentes. Que as experiências e inquietações do momento, nos impulsionem para ser melhor e, fazer melhor.

Por várias vezes, me questioneei: por que ser professor? Talvez a resposta esteja na vontade incessante de aprender, de construir saberes com as demais pessoas e partilhar um tanto das experiências adquiridas durante a existência. Este trabalho foi inspirado nos estudantes da EJA, sujeitos que merecem nossa consideração e, sobretudo, respeito as suas histórias de vida. Sentimentos como esperança, carinho, solidariedade, empatia, gratidão e perseverança são sinônimos de EJA. Acreditar no ser humano e na educação, sempre vale a pena!

Encerro este Trabalho de Conclusão de Curso com palavras poéticas de Eduardo Galeano, que traduzem minha essência enquanto pessoa, como estudante e pesquisador.

JANELA DA UTOPIA

“A utopia está no horizonte.

Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos.

Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos.

Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei.

Para que serve a utopia? Serve para isso:

Para que eu não deixe de caminhar.”

Eduardo Galeano (2017, P. 310)

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, A. **O Buen Vivir**: uma oportunidade de imaginar outro mundo. In: SOUSA, C. M., org. Um convite à utopia[online]. Campina Grande: EDUEPB, 2016. Um convite à utopia collection, vol. 1, pp. 203-233. ISBN:978-85-7879-488-0. DOI: 10.7476/9788578794880.0006.
- ARROYO, Miguel. **Balço da EJA**. 67º plenária do Fórum Mineiro de Educação de Jovens e Adultos. Faculdade de Educação da UFMG, 29 de junho de 2007. Disponível em: http://www.reveja.com.br/revista/0/artigos/REVEJ@_0_MiguelArroyo.htm. Acesso em: 29 mar. 2022.
- ARRUDA, Marcos. **Redes, educação e Economia Solidária**: novas formas de pensar a educação de jovens e adultos. In. KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: INEP, 2005, p. 31-40.
- CANTO, Graziela de Luca. **Revisões sistemáticas da literatura**: guia prático. 1 ed. Curitiba: BrazilPublishing, 2020.
- CORDEIRO, Betânia dos Santos. **Tramas da Autogestão: Saberes do trabalho associado produzidos na experiência de construção de uma rede de economia solidária autogestionária**. 2020. 259 p. Tese de Doutorado — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.
- CELLARD, André. **A análise documental**. In. POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Pretrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- CUNHA, Aline Lemos Della Libera. **Algumas reflexões sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. Entre imagens e palavras**: práticas e pesquisas na EJA. Porto Alegre: Editora Panorama Crítico, 2012.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio. **A escola como espaço sócio-cultural**. 1996. Disponível em: <https://ensinosociologia.milharal.org/files/2010/09/Dayrell-1996-Escola-espaco-socio-cultural.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, n.79, agosto de 2002. p. 15, 257-272. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2022.
- FISCHER, Maria Clara Bueno. Um lugar para a educação numa prática sindical transformadora. **Estudos leopoldenses**. Série Educação, v. 3, n. 4, 1999, p. 21-37.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Disponível em: https://portal.mda.Gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_do_Primido.pdf. Acesso em: 02 abr. 2022.
- HADDAD, Sérgio. O Estado da Arte das pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. **Ação Educativa**, São Paulo, 2000.
- HAYASHI, Carlos Roberto Massao. **O Campo da História da Educação no Brasil**: um estudo baseado nos grupos de pesquisa. 2007. 249 p. Tese de doutorado — Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

IRELAND, Vera Esther J. Da Costa; IRELAND, Timoty.; MACHADO, Maria Margarida. **Os desafios da educação de jovens e adultos: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão tutelada.** In KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos.* Brasília: INEP, 2005, p. 104, 91-101.

KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: INEP, 2005, p. 104.

MACHADO, Tainara Fernandes. **Educação/Formação em Economia Solidária: análise de teses e dissertações produzidas entre 2006 e 2014.** 2017. 124 p. Dissertação de Mestrado — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2 ed. São Paulo: hucitec, 1993.

NASCIMENTO, Cláudio. **Educação como elemento estruturante da Economia Solidária.** In KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos.* Brasília: INEP, 2005, p. 104, 57-64.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SINGER, Paul. **A economia solidária como ato pedagógico.** In KRUPPA, Sonia Maria Portella (Org.). *Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos.* Brasília: INEP, 2005, p. 104, 13-20.

SCHWARTZ, Yves. **Trabalho e saber.** *Trabalho e Educação*, [s./l.], v. 12, ed. 1, 2003.

SCHWARTZ, Yves. **Trabalho e usos de si.** *Pro-posições*, [s./l.], v. 1, 2000, p. 34-50.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOUZA, José Edimar de; GIACOMINI, Cristian. **Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais.** *Cadernos CERU*, n. 32, v.1, 139-156. <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v32i9139-156>.

THERRIEN, Sílvia Maria Nóbrega; THIERRIEN, Jacques. **Trabalhos científicos e o Estado da questão.** *Estudos em Avaliação Educacional*, v.15, n.30, 2004.

TIRIBA, Lia e FISCHER, Maria Clara Bueno (coord.). **O trabalho associado e autogestionário na Educação de Jovens e Adultos (Material Pedagógico).** *Cadernos EJA Ecosol.* Niterói, 2012.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Curitiba: Editora IESDE, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Parecer CNE/CEB n11/2000. Disponível em: http://confinteabrazilmais6.mec.gov.br/images/documentos/parecer_CNE_CEB_11_2000.pdf. Acesso em: 10 dez. 2019.